



Empresas em Portugal 2019

Edição 2021



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Empresas em Portugal

2019

Edição 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Empresas em Portugal - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Economia e Finanças | Empresas

Edição digital

ISSN 0872-9514
ISBN 978-989-25-0561-9

Página 21 - Figura 1.3.2.1 atualizada em
22-11-2021



218 440 695

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





[INTRODUÇÃO]

Com a publicação “Empresas em Portugal 2019”, o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza e complementa¹ os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, para o ano de 2019, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Ainda nesta edição, o INE atualiza informação sobre grupos de empresas, integrando várias fontes de dados estatísticos.

Na conjuntura atual, o ano de referência desta publicação poderá parecer ainda mais desfasado face ao presente que o habitual, na medida em que o impacto da pandemia COVID-19 alterou brusca e profundamente o ambiente económico e social da atividade das empresas. Recorde-se, porém, que o SCIE é fundamentalmente alimentado por duas fontes administrativas:

- i. a Informação Empresarial Simplificada em que as sociedades apresentam os seus resultados simultaneamente ao INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças e Ministério da Justiça; e
- ii. as declarações fiscais das empresas individuais.

Os dados referentes à primeira fonte apenas ficaram disponíveis em meados de setembro, isto é, cerca de 2 meses após o habitual, em consequência do adiamento da data limite para o preenchimento da IES decidida pelo Governo no contexto dos condicionamentos associados à pandemia. No segundo caso não houve alteração do prazo, mas a informação desta fonte fica apenas disponível 10 meses após o ano de referência.

¹ Os dados provisórios de 2019 foram divulgados a 30 de outubro de 2020.

[INTRODUCTION]

With the publication “Enterprises in Portugal 2019”, Statistics Portugal updates and gives additional information² about the main statistical findings regarding the structure and evolution of the non-financial business sector in Portugal, in 2019, obtained from the Integrated Business Accounts System (IBAS). Also, in this edition, Statistics Portugal updates information on groups of companies, integrating several sources of statistical data.

In the current situation, the reference year of this publication may seem even more lagged than usual in relation to the present time, insofar as the impact of the COVID-19 pandemic has abruptly and profoundly changed the economic and social environment of business activity. It should be recalled, however, that the IBAS is fed primarily by two administrative sources:

- i. the Simplified Business Information (IES) in which companies report their results simultaneously to Statistics Portugal, Bank of Portugal, Ministry of Finance and Ministry of Justice; and
- ii. the tax returns of individual enterprises.

The data from the first source only became available in mid-September, i.e. about 2 months later than usual, as a result of the postponement of the deadline for filling in the IES decided by the Government in the context of the constraints associated with the pandemic. In the second case, there was no change in the deadline, but the information from this source is only available 10 months after the reference year.

² 2019 preliminary data was released on 30 October 2020.

Apesar do desfasamento do período de referência, os dados referentes a 2019 agora publicados ganham uma relevância especial em comparação com publicações de anos anteriores, na medida que serão uma base para avaliar o impacto da pandemia. Por exemplo, os resultados obtidos para a evolução do investimento empresarial mostram que os dois setores que apresentaram taxas mais elevadas em 2019, superiores a 30%, foram o *Comércio* e o *Alojamento e restauração*, aumentando em consequência a capacidade de oferta dos seus serviços antes da pandemia, facto que terá que ser considerado na análise do comportamento empresarial de 2020, quando os dados respetivos ficarem disponíveis.

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. Esta informação, agora divulgada, corresponde à enviada por Portugal ao Eurostat, no âmbito das suas obrigações legais.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

Março de 2021

Despite the time lag in the reference period, the data for 2019 now published gain special relevance compared to publications from previous years, as they will be a basis for assessing the impact of the pandemic. For example, the results obtained for the evolution of business investment show that the two sectors with the highest rates in 2019, over 30%, were *Distributive trade* and *Accommodation and food services*, consequently increasing the supply capacity of their services before the pandemic, a fact that will have to be considered in the analysis of business performance in 2020, when the respective data become available.

Data has been produced considering the Regulation (EC) No 295/2008, of 11 March 2008, regarding the Structural Business Statistics. This information, now disseminated, corresponds to that sent by Portugal to Eurostat, in accordance with its legal obligations.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

March 2021



[SUMÁRIO EXECUTIVO]

Em 2019, estavam em atividade 1 318 330 empresas não financeiras em Portugal (+3,1% que em 2018). Os principais indicadores económicos continuaram a evoluir positivamente, embora em desaceleração relativamente a 2018. O pessoal ao serviço, o volume de negócios e o valor acrescentado bruto (VAB) das empresas não financeiras cresceram 4,1%, 4,0% e 5,8%, respetivamente (+4,3%, +6,8% e +6,4% em 2018, pela mesma ordem). Os gastos com o pessoal e o excedente bruto de exploração (EBE) aumentaram 8,7% e 2,1%, respetivamente (+8,3% e +3,8% no ano anterior, pela mesma ordem).

No setor não financeiro iniciaram atividade 45 977 sociedades, o que corresponde a uma taxa de natalidade de 10,5%, ligeiramente superior à de 2018 (+0,6 p.p.). Estas novas sociedades empregaram 86 623 pessoas ao serviço e geraram 2 540 milhões de euros de volume de negócios (+14,2% e +7,8%, respetivamente, face ao gerado por novas sociedades no ano anterior).

Do total das sociedades não financeiras, 6 953 correspondiam a sociedades de elevado crescimento³, mais 46 que no ano anterior. O VAB por elas gerado alcançou 15 385 milhões de euros, representando 20,4% do VAB total das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, peso idêntico ao de 2018.

³ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos últimos três anos.

[EXECUTIVE SUMMARY]

In 2019, 1,318,330 non-financial enterprises were active in Portugal (+3.1% than in 2018). The main economic aggregates continued to evolve favorably, although decelerating compared to 2018. The persons employed, the turnover and the gross value added (GVA) of non-financial enterprises grew by 4.1%, 4.0% and 5.8%, respectively (+4.3%, +6.8% and +6.4% in 2018, in the same order). Personnel expenses and gross operating surplus (GOS) increased by 8.7% and by 2.1%, respectively (+8.3% and +3.8% in the previous year, in the same order).

In the non-financial sector 45,977 companies started their activity in 2019, corresponding to a birth rate of 10.5%, slightly higher than in 2018 (+0.6 p.p.). These new companies employed 86,623 people and generated 2,540 million euros in turnover (+14.2% and +7.8%, respectively, in relation to that generated by new companies in the previous year).

From the total of non-financial companies, 6,953 were high growth⁴, 46 more than in the previous year. The GVA generated by them reached EUR 15,385 million, representing 20.4% of the total GVA of companies with 10 or more employees, the same weight as in 2018.

⁴ Companies with 10 or more persons employed, which show an average annual growth of more than 10%, measured in terms of employees, for the last three years.



No seu conjunto, as sociedades não financeiras registaram, em 2019, acréscimos de 4,9% no pessoal ao serviço, 4,2% no volume de negócios e 6,2% no VAB, correspondendo a uma desaceleração face ao ano anterior (+5,1%, +6,9% e +6,4% em 2018, respetivamente). Por dimensão, as PME registaram crescimentos superiores no volume de negócios, VAB, gastos com o pessoal e EBE (+4,5%, +7,6%, +8,0% e +6,6%, respetivamente). Nas sociedades de grande dimensão, o crescimento foi superior no número de entidades e no pessoal ao serviço (+7,7% e +5,9%, respetivamente).

A *Indústria* continuou a ser o setor com maior peso no VAB das sociedades não financeiras (23,2%), sendo alvo de uma análise específica nesta publicação. O VAB das sociedades deste setor desacelerou, aumentando apenas 0,2% em 2019 (+3,2% em 2018).

Pelo contrário no setor da *Construção e atividades imobiliárias*, registou-se uma aceleração no crescimento do VAB (+16,4% face a +13,2% em 2018).

Em 2019, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras atingiu 29,7 mil euros por pessoa ao serviço (+1,4% face ao ano anterior). A remuneração média anual situou-se nos 15,0 mil euros por pessoa ao serviço remunerada (+3,5% face a 2018). Por dimensão a evolução destes indicadores não foi homogénea, tendo a performance das PME superado a das grandes sociedades, que registaram novamente um decréscimo no valor da produtividade entre 2018 e 2019 (-1,6%, após -0,9% em 2018 e -1,1% em 2017).

A proporção de sociedades não financeiras com capital próprio negativo situou-se em 25,2%, 0,9 p.p. abaixo do observado em 2018. No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 39,8% das sociedades não financeiras registaram resultados líquidos negativos, representando uma ligeira diminuição da proporção registada em 2018 (-0,2 p.p.).

As a whole, non-financial companies recorded, in 2019, increases of 4.9% in personnel at work, 4.2% in turnover and 6.2% in GVA, corresponding to a deceleration compared to the previous year (+5.1%, +6.9% and +6.4% in 2018, respectively). By size-class, SMEs recorded higher growth in turnover, GVA, personnel expenses and GOS (+4.5%, +7.6%, +8.0% and +6.6%, respectively). In large companies, growth was higher in the number of entities and in persons employed (+7.7% and +5.9%, respectively).

Manufacturing remained the sector with the largest share in the GVA of non-financial companies (23.2%), being subject of a specific analysis in this publication. The GVA of companies in this sector decelerated, increasing by only 0.2% in 2019 (+3.2% in 2018).

On the contrary in the *Construction and real estate* sector, there was an acceleration in GVA growth (+16.4% compared to +13.2% in 2018).

In 2019, the apparent labour productivity of non-financial companies reached EUR 29.7 thousand per person employed (+1.4% year-on-year). The average annual remuneration stood at EUR 15.0 thousand per employee (+3.5% compared to 2018). By size-class the evolution of these indicators was not homogeneous, with the performance of SMEs outperforming that of large companies, which again recorded a decrease in the value of productivity between 2018 and 2019 (-1.6%, after -0.9% in 2018 and -1.1% in 2017).

The proportion of companies with negative equity stood at 25.2%, 0.9 p.p. lower than in 2018. As regards the nature of the results obtained, 39.8% of the companies recorded negative net results, representing a slight decrease from the proportion recorded in 2018 (-0.2 p.p.).

Em 2019, existiam 26 854 sociedades não financeiras com perfil exportador, mais 3,6% que no ano anterior. Estas sociedades representaram 22,9% do pessoal ao serviço, 34,3% do volume de negócios e 32,0% do VAB (23,0%, 34,7% e 32,6%, respetivamente, em 2018).

Exerciam atividade em Portugal 15 548 grupos de empresas nacionais e multinacionais, em 2018 (+21,9% que em 2017). Destes, 85,7% tinham o centro de decisão localizado no território nacional e integravam 36 770 entidades, das quais 74,1% eram residentes.

Em 2019, as sociedades integradas em grupos representando apenas 8,0% do total de sociedades, concentravam contudo 41,6% do pessoal ao serviço, 64,9% do volume de negócios e 60,9% do VAB. Face ao ano anterior, estes indicadores registaram crescimentos de 6,0%, 3,8% e 6,2%, respetivamente. A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores aos valores observados pelas restantes sociedades (46,6 mil euros e 19,5 mil euros, face a 21,6 mil euros e 12,6 mil euros, respetivamente).

In 2019, there were 26,854 non-financial companies with an exporting profile, more 3.6% from the previous year. These companies accounted for 22.9% of persons employed, 34.3% of turnover and 32.0% of GVA (23.0%, 34.7% and 32.6%, respectively, in 2018).

There were 15,548 groups of national and multinational companies in Portugal, in 2018 (+21.9% compared to 2017). Among them, 85.7% had the decision center located in the national territory and integrated 36,770 entities, of which 74.1% were resident.

In 2019, the companies belonging to groups representing only 8.0% of total non-financial companies, nevertheless concentrated 41.6% of persons employed, 64.9% of turnover and 60.9% of GVA. Compared to the previous year, these indicators grew by 6.0%, 3.8% and 6.2%, respectively. The apparent labour productivity and the average annual remuneration of companies belonging to a group were higher than those observed for the other companies (EUR 46.6 thousand and EUR 19.5 thousand, compared to EUR 21.6 thousand and EUR 12.6 thousand, respectively).



[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

//	Não aplicável
X	Valor não disponível
Po	Dado provisório

Siglas:

%	Percentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
EBE	Excedente bruto de exploração
EGR	Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE
FATS	Filiais de empresas estrangeiras
FBC	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
I&D	Investigação e desenvolvimento
M€	Milhões de euros
m€	Milhares de euros
Me	Mediana
MNE	Multinacional estrangeiro
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto



Q1	1.º Quartil
Q2	2.º Quartil
QP	Quadros de pessoal
TV	Taxa de variação
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas

Siglas de países:

AO	Angola
BE	Bélgica
BR	Brasil
CH	Suíça
DE	Alemanha
ES	Espanha
FR	França
GB	Reino Unido
IT	Itália
LU	Luxemburgo
MZ	Moçambique
NL	Holanda
PL	Polónia
PT	Portugal
US	Estado Unidos da América

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt



[ÍNDICE]

pág.

FICHA TÉCNICA	2
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	5
SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES	9
ANÁLISE DE RESULTADOS	13
1. DEMOGRAFIA	15
1.1 Enquadramento	15
1.2 Total das empresas	16
1.3 Sociedades não financeiras	18
1.3.1 Nascimentos, sobrevivência e mortes	18
1.3.2 Sociedades não financeiras de elevado crescimento e gazelas	21
2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	25
2.1 Empresas não financeiras	25
2.2 Sociedades não financeiras	29
2.2.1 Investimento	36
2.2.2 Perfil exportador	38
2.2.3 Análise setorial das sociedades da <i>Indústria</i>	41
3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO	49
3.1 Grupos de empresas	49
3.2 Sociedades integradas em grupos	53
METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	61



1. DEMOGRAFIA

1.1 ENQUADRAMENTO

Em 2019, existiam em Portugal 1 335 006 empresas, das quais 66,5% eram empresas individuais e 33,5% sociedades. Face a 2018, verificou-se um aumento de 1,3% das empresas individuais e 2,1% das sociedades (+1,8% e +4,7% em 2018, respetivamente).

O número de pessoas ao serviço aumentou 2,0% e o volume de negócios cresceu 2,6% (-2,2 p.p. e -4,1 p.p. face a 2018, respetivamente). As empresas sob a forma jurídica de sociedade representavam 77,4% do pessoal ao serviço e 96,4% do volume de negócios (+0,6 p.p. e +0,2 p.p. que no ano anterior, respetivamente).

Figura 1.1.0.1 • Número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios em Portugal (2019)

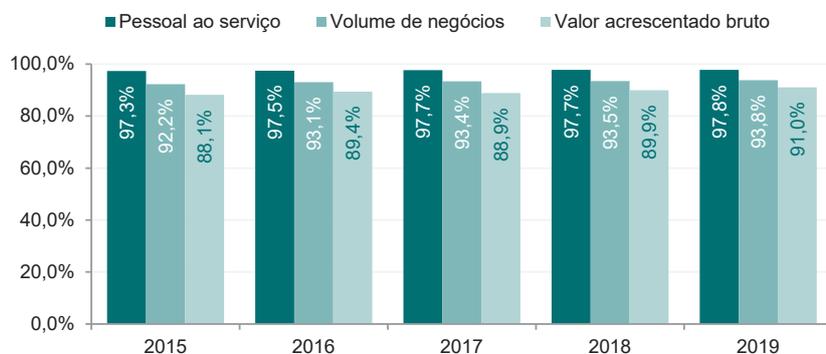


Fonte: INE, SCIE

EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS CONTINUARAM A AUMENTAR O SEU PESO NO SETOR EMPRESARIAL PORTUGUÊS

Em 2019, as empresas não financeiras concentraram 97,8% do pessoal ao serviço, 93,8% do volume de negócios e 91,1% do VAB do setor empresarial português (+0,5 p.p., +1,6 p.p. e +3 p.p. que em 2015, respetivamente). Em contrapartida, as empresas do setor financeiro continuaram a perder peso no total da economia, representando 2,2% do pessoal ao serviço, 6,2% do volume de negócios e 8,9% do VAB, correspondendo aos valores mais baixos do período 2015-2019.

Figura 1.1.0.2 • Peso das empresas não financeiras no total da economia (2015-2019)



Fonte: INE, SCIE

Em 2019, à semelhança do ano anterior, os principais indicadores económicos das empresas não financeiras registaram variações positivas. Entre 2015 e 2019, o número de empresas, o pessoal ao serviço, o volume de negócios, o VAB e o EBE registaram taxas de crescimento superiores a 3%.

O setor financeiro manteve uma tendência decrescente no número de empresas, no VAB e no EBE (-2,7%, -6,9% e -11,9% face a 2018, respetivamente), e uma tendência crescente no pessoal ao serviço (+1,3% face a 2018). Ao contrário do observado em 2018, o volume de negócios registou um decréscimo de -1,8% em 2019 (+5,3% em 2018).

Figura 1.1.0.3 • Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2015-2019)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VAB	EBE
		N.º		10 ⁶ Euros		
Empresas não financeiras	2019	1 318 330	4 225 538	412 641	104 418	42 597
	2018	1 278 164	4 060 451	396 679	98 653	41 733
	2017	1 242 693	3 892 218	371 478	92 690	40 222
	2016	1 196 102	3 704 740	340 480	85 410	36 775
	2015	1 163 082	3 578 913	331 602	80 548	33 910
Tx. var média anual 2015-2019 (%)		3,2	4,2	5,6	6,7	5,9
Empresas financeiras	2019	16 676	94 954	27 101	10 288	6 258
	2018	17 135	93 734	27 593	11 051	7 107
	2017	17 743	93 261	26 216	11 579	7 677
	2016	18 104	95 370	25 326	10 087	6 489
	2015	18 324	97 551	27 902	10 831	6 828
Tx. var média anual 2015-2019 (%)		-2,3	-0,7	-0,7	-1,3	-2,2

Fonte: INE, SCIE

1.2 TOTAL DAS EMPRESAS

Em 2019, nasceram 196 193 empresas em Portugal, registando um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (-0,2%). A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se em 76,1% (+4,4 p.p. face a 2018) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 46,2% (-0,3 p.p. em relação ao ano anterior).

O número de nascimentos de sociedades aumentou 11,9%, taxa um pouco superior à registada em 2018 (+11,0%). A taxa de sobrevivência a 1 ano foi 92,3% e a 3 anos foi 75,8%. A taxa de sobrevivência foi muito superior à das empresas individuais em todos os anos.

Figura 1.2.0.1 • Nascimentos e sobrevivências de empresas, por forma jurídica (2015-2019)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos Nº	Sobrevivências após:							
			1 ano		2 anos		3 anos		4 anos	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total das empresas	2019	196 193								
	2018	196 550	149 567	76,1						
	2017	188 846	135 324	71,7	102 651	54,4				
	2016	180 070	132 894	73,8	101 054	56,1	83 237	46,2		
	2015	181 840	133 222	73,3	103 050	56,7	84 554	46,5	71 869	39,5
Empresas Individuais	2019	149 604								
	2018	154 920	111 158	71,8						
	2017	151 347	100 768	66,6	71 375	47,2				
	2016	145 523	101 161	69,5	72 476	49,8	57 065	39,2		
	2015	146 638	101 047	68,9	74 466	50,8	58 666	40,0	47 923	32,7
Sociedades	2019	46 589								
	2018	41 630	38 409	92,3						
	2017	37 499	34 556	92,2	31 276	83,4				
	2016	34 547	31 733	91,9	28 578	82,7	26 172	75,8		
	2015	35 202	32 175	91,4	28 584	81,2	25 888	73,5	23 946	68,0

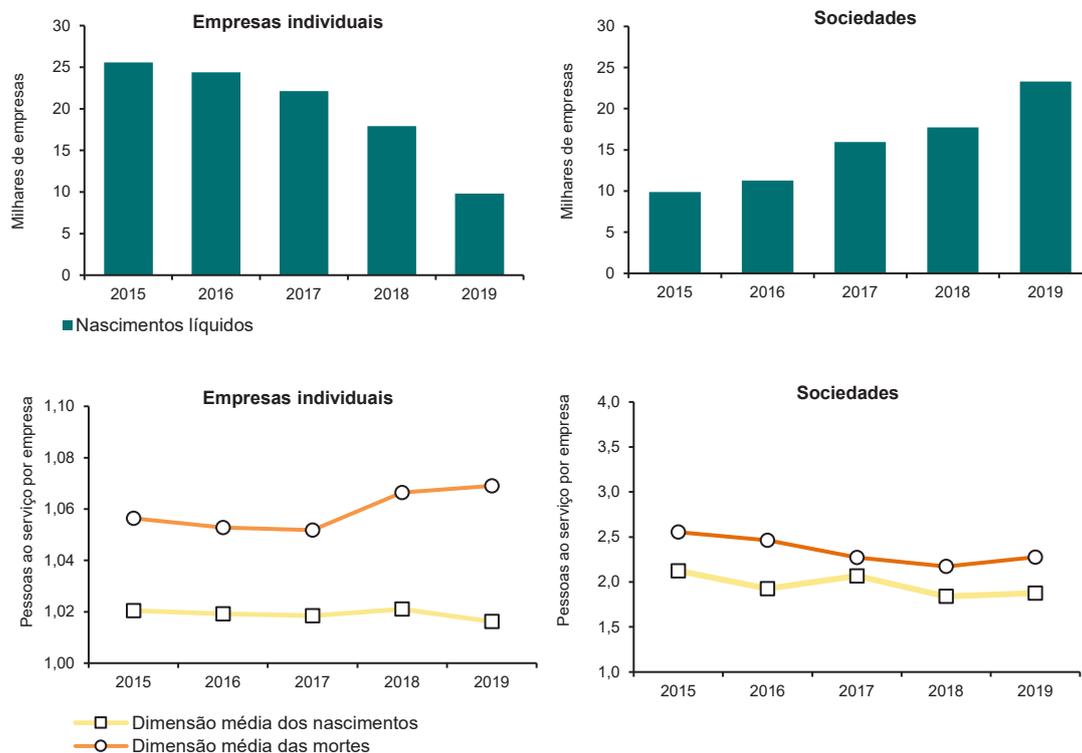
Fonte: INE, Demografia das empresas

NASCIMENTOS LÍQUIDOS DE SOCIEDADES CRESCERAM 31,3% EM 2019

As sociedades registaram um aumento nos nascimentos líquidos, correspondendo à diferença entre os nascimentos e as mortes, tendo atingido um saldo de 23 293 sociedades em 2019 (+31,3% face ao ano anterior), sendo este o valor mais elevado para o período 2015-2019. Em 2019, a dimensão média das sociedades nascidas e das que morreram aumentou face ao ano anterior, fixando-se em 1,9 e 2,3 pessoas ao serviço por sociedade, respetivamente (1,8 e 2,2 em 2018, pela mesma ordem).

Em 2019, verificou-se uma diminuição do número de nascimentos líquidos das empresas individuais (-45,3%), resultante de um decréscimo de 3,4% nos nascimentos e um crescimento estimado de 2,1% nas mortes. A dimensão média dos nascimentos e das mortes neste tipo de empresas continuou estável ao longo dos últimos anos.

Figura 1.2.0.2 • Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas, por forma jurídica (2015-2019)



Notas: Os valores para os nascimentos líquidos de 2018 são provisórios e de 2019 são estimados.

Fonte: INE, Demografia das empresas

1.3 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

1.3.1 Nascimentos, sobrevivência e mortes

TAXA DE CRIAÇÃO DE EMPREGO: 2,7% EM 2019

Em 2019, iniciaram atividade 45 977 sociedades não financeiras, correspondendo a uma taxa de natalidade de 10,5%, ligeiramente superior à verificada em 2018 (+0,6 p.p.). Estas novas sociedades empregaram 86 623 pessoas e geraram 2 540 milhões de euros de volume de negócios (+14,2% e +7,8%, respetivamente, face ao gerado por novas sociedades no ano anterior).

A taxa de criação de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço dos nascimentos e o total de pessoal ao serviço, foi 2,7% em 2019, mais 0,2 p.p. face ao ano anterior.

O setor dos *Transportes e armazenagem* continuou a registar o maior crescimento no número de sociedades em 2019 (+98,7%), influenciado pela atividade do *Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros* (código 49320 da CAE Rev.3). Destaca-se também o setor da *Energia e água* com um crescimento de 73,0% no número de sociedades, influenciado por novas empresas de *Produção de eletricidade de origem eólica, geotérmica, solar e de origem, n.e.* (código 35113 da CAE Rev.3).

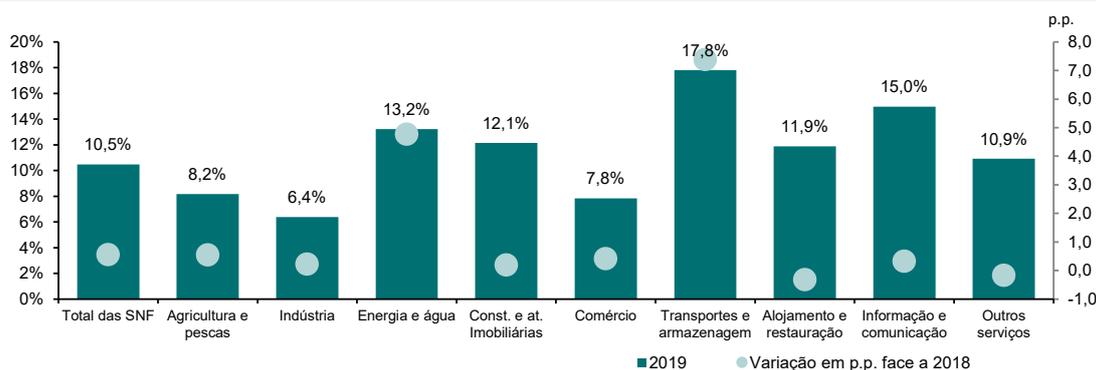
Figura 1.3.1.1 • Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de criação de emprego dos nascimentos de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2019)

Setor de atividade	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de criação de emprego	
	Nº	TV anual (%)	Nº	TV anual (%)	10 ⁶ Euros	TV anual (%)	%	Var. anual (p.p.)
Total de nascimentos	45 977	12,1	86 623	14,2	2 540	7,8	2,7	0,2
Agricultura e pescas	1 470	11,4	4 692	46,4	75	35,8	5,6	1,4
Indústria	2 654	5,4	7 692	2,1	185	-22,8	1,1	0,0
Energia e água	275	73,0	365	76,3	8	58,0	0,8	0,3
Construção e atividades imobiliárias	10 383	11,0	18 805	16,7	449	18,3	5,1	0,3
Comércio	7 900	8,2	12 925	6,5	840	-3,2	1,9	0,1
Transportes e armazenagem	3 896	98,7	5 061	92,9	102	76,3	2,8	1,3
Alojamento e restauração	5 165	3,5	12 926	4,6	263	9,2	4,2	-0,1
Informação e comunicação	1 980	13,0	3 002	-4,8	117	27,6	2,6	-0,4
Outros serviços	12 254	5,1	21 155	14,4	501	19,8	2,7	0,2

Fonte: INE, SCIE

O setor dos *Transportes e armazenagem* registou a taxa de natalidade mais elevada, com 17,8%, seguindo-se a *Informação e comunicação* e a *Energia e água* com 15,0% e 13,2%, respetivamente (10,4%, 14,6% e 8,5% em 2018, pela mesma ordem). O setor da *Indústria* continuou a registar a taxa de natalidade mais baixa em 2019, com 6,4% (6,2% no ano anterior).

Figura 1.3.1.2 • Taxa de natalidade de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2019)



Fonte: INE, SCIE

No fim do primeiro ano de vida, 92,3% das sociedades não financeiras sobreviveram e permaneceram ativas (92,2% no ano anterior). Do primeiro para o segundo ano, a taxa de sobrevivência decresceu 8,9 p.p., situando-se em 83,4%. Das sociedades nascidas 5 anos antes, 60,9% sobreviveram.

O setor da *Construção e atividades imobiliárias* apresentou a taxa de sobrevivência mais elevada (93,2% no primeiro ano de vida), seguido pelos *Transportes e armazenagem* e *Outros serviços* (ambos com 93,1% no mesmo ano).

Figura 1.3.1.3 • Taxa de sobrevivência dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2019)

Setor de atividade	1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
	2019 %	Var. anual p.p.								
Total das SNF	92,3	0,1	83,4	0,7	75,7	2,2	68,0	2,5	60,9	-1,6
Agricultura e pescas	92,0	-0,6	85,3	-0,8	79,9	2,9	72,9	-0,6	70,3	-2,3
Indústria	91,1	-0,6	81,7	-1,9	76,0	0,9	69,1	-0,8	64,3	-1,5
Energia e água	87,4	-4,8	87,8	5,6	78,5	5,9	69,4	4,0	64,6	-8,3
Construção e atividades imobiliárias	93,2	0,5	86,2	1,1	79,9	2,7	72,9	4,2	64,3	-0,3
Comércio	90,9	0,5	79,8	-0,9	72,8	0,9	66,0	3,1	57,7	-3,5
Transportes e armazenagem	93,1	3,6	80,3	-0,6	74,1	2,4	65,0	4,4	56,1	-1,9
Alojamento e restauração	91,2	-0,8	81,7	3,3	70,3	3,0	60,8	2,0	54,0	0,6
Informação e comunicação	92,5	-0,5	81,6	-0,6	75,1	3,5	66,0	1,8	58,7	0,6
Outros serviços	93,1	-0,1	85,0	1,0	76,9	2,1	69,1	2,3	62,9	-1,6

Fonte: INE, SCIE

TAXA DE DESTRUIÇÃO DE EMPREGO: 1,6% EM 2019

Em 2019, estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 23 002, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 5,2%, a qual foi inferior em 0,5 p.p. à do ano transato. Estas mortes representaram uma redução de 52 585 pessoas ao serviço e menos 1 885 milhões de euros de volume de negócios (+2,2% e -4,0% face ao ano anterior, respetivamente).

A taxa de destruição de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço nas mortes e o total de pessoas ao serviço, foi 1,6% em 2019, próxima da verificada no ano anterior.

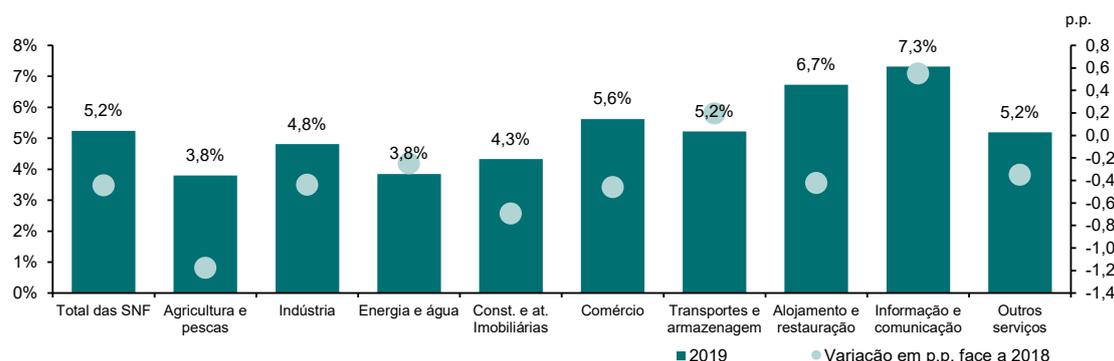
Figura 1.3.1.4 • Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de destruição de emprego das mortes de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2019)

Setor de atividade	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de destruição de emprego	
	Nº	TV anual (%)	Nº	TV anual (%)	10 ⁶ Euros	TV anual (%)	%	Var. anual (p.p.)
Total de mortes	23 002	-2,2	52 585	2,2	1 885	-4,0	1,6	0,0
Agricultura e pescas	683	-20,6	1 325	-14,8	19	-58,5	1,6	-0,5
Indústria	2 003	-6,7	11 734	1,8	334	7,5	1,6	0,0
Energia e água	80	3,9	365	68,2	13	57,1	0,8	0,3
Construção e atividades imobiliárias	3 697	-5,9	7 163	-2,0	462	3,6	2,0	-0,2
Comércio	5 671	-5,3	9 334	-8,0	584	-16,0	1,4	-0,2
Transportes e armazenagem	1 142	20,8	1 939	-8,7	66	-21,0	1,1	-0,2
Alojamento e restauração	2 929	0,0	7 024	11,4	156	36,8	2,3	0,1
Informação e comunicação	968	19,5	1 575	13,4	53	23,0	1,4	0,0
Outros serviços	5 829	0,0	12 126	11,7	199	-8,2	1,6	0,1

Fonte: INE, SCIE

Em 2019, a taxa de mortalidade mais elevada foi registada novamente no setor da *Informação e comunicação*, correspondente a 7,3% (+0,5 p.p. face ao ano anterior). A taxa mais baixa foi observada nos setores da *Agricultura e pescas* e *Energia e água*, ambos com 3,8% (-1,2 p.p. e -0,2 p.p. face a 2018).

Figura 1.3.1.5 • Taxa de mortalidade de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2019)



Fonte: INE, SCIE

1.3.2 Sociedades não financeiras de elevado crescimento e gazelas

VAB DAS SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO: 1/5 DO TOTAL EM 2019

Em 2019, estavam em atividade 6 953 sociedades não financeiras de elevado crescimento⁵, mais 46 que no ano anterior. O VAB por elas gerado alcançou 15 385 milhões de euros, representando 20,4% do VAB total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas.

O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas gazelas, decresceu em 2019, com menos 14 sociedades que no ano anterior. Apesar disso, o conjunto das gazelas foi responsável por um VAB superior, 802 milhões de euros, correspondendo a 1,1% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (+0,1 p.p. face ao ano anterior).

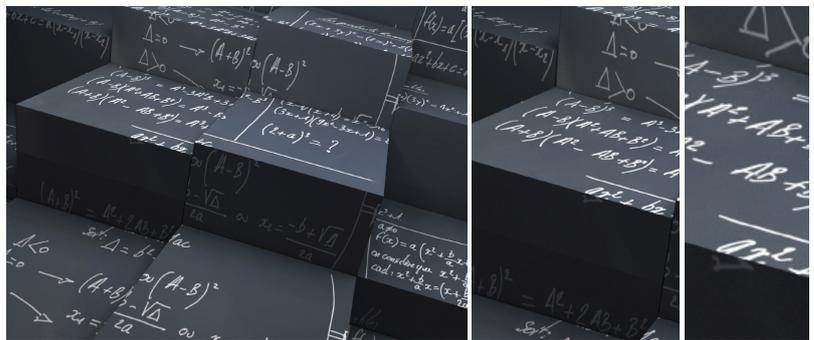
Figura 1.3.2.1 • Sociedades não financeiras de elevado crescimento e gazelas, por dimensão e total (2015-2019)*

Variável	Ano	Sociedades		Sociedades de elevado crescimento			Gazelas						
		Total	Com 10 ou mais pessoas remuneradas	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes
Empresas (N.º)	2019	438 959	49 584	6 953	14,0	4 876	1 749	328	667	1,3	489	154	24*
	2018	413 767	47 430	6 907	14,6	4 899	1 707	301	681	1,4	503	167	11*
	2017	394 967	45 132	6 384	14,1	4 496	1 603	285	560	1,2	407	141	12*
	2016	380 935	43 211	5 553	12,9	3 889	1 433	231	476	1,1	340	128	8*
	2015	372 201	41 604	4 569	11,0	3 160	1 198	211	402	1,0	299	95	8*
VAB (10 ⁶ Euros)	2019	96 829	75 551	15 385	20,4	3 315	5 023	7 048	802	1,1	270	339	193
	2018	91 182	71 967	14 688	20,4	3 207	4 780	6 701	716	1,0	259	362	95
	2017	85 699	67 761	12 941	19,1	2 923	4 308	5 710	549	0,8	214	273	63
	2016	78 953	62 430	10 486	16,8	2 429	3 766	4 291	460	0,7	183	240	36
	2015	74 504	59 088	10 364	17,5	1 913	3 148	5 303	410	0,7	150	174	86

Fonte: INE, SCIE

* Dados atualizados em 22-11-2021

⁵ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos últimos três anos.



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS



2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

2.1 EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

ATIVIDADE EMPRESARIAL ABRANDOU LIGEIRAMENTE EM 2019

Em 2019, estavam em atividade 1 318 330 empresas não financeiras em Portugal (+3,1% face a 2018). Os principais indicadores económicos continuaram a evoluir favoravelmente mas em desaceleração. O pessoal ao serviço, o volume de negócios e o valor acrescentado bruto (VAB) das empresas não financeiras cresceram 4,1%, 4,0% e 5,8%, respetivamente, o que compara com +4,3%, +6,8% e +6,4%, pela mesma ordem, em 2018. Os gastos com o pessoal e o excedente bruto de exploração aumentaram 8,7% e 2,1%, respetivamente (+8,3% e +3,8% no ano anterior).

À semelhança de 2018, o crescimento do número de empresas individuais foi menos acentuado que o do número de sociedades (1,7% face a 6,1%; 2,0% e 4,8% em 2018, pela mesma ordem). No que se refere às restantes variáveis, as sociedades evidenciaram crescimentos superiores, registando +4,9% no pessoal ao serviço, +4,2% no volume de negócios e +6,2% no VAB.

As sociedades por quotas representaram 93,0% do total de sociedades (92,7% em 2018). As sociedades anónimas, representando apenas 5,1% do total, continuaram porém a ter um peso significativo nos principais indicadores económicos: 31,7% no pessoal ao serviço, 49,1% no volume de negócios e 46,9% do VAB.

Em 2019 as PME registaram evoluções mais favoráveis no volume de negócios, VAB e EBE (4,1%, 6,9% e 5,4%, respetivamente). As grandes empresas atingiram crescimentos superiores no número de empresas e no pessoal ao serviço (7,7% e 5,9%, respetivamente).

Por setor de atividade económica, a *Construção e atividades imobiliárias*, a *Informação e comunicação* e o *Alojamento e restauração* registaram as taxas de crescimento mais elevadas do VAB, 15,3%, 11,2% e 9,1%, respetivamente (+15,9%, +10,5% e +8,4% em 2018, pela mesma ordem).

Figura 2.1.0.1 • Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total (2018-2019)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%						
Total das empresas não financeiras	1 318 330	3,1	4 225 538	4,1	412 641	4,0	104 418	5,8	61 944	8,7	42 597	2,1
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	879 371	1,7	966 531	1,5	15 819	-0,4	7 589	1,6	1 266	-0,6	6 477	1,8
Sociedades	438 959	6,1	3 259 007	4,9	396 822	4,2	96 829	6,2	60 677	8,9	36 120	2,1
Anónimas	22 372	2,5	1 033 170	4,1	195 008	1,3	45 392	3,6	25 011	8,2	19 953	-1,4
Quotas	408 249	6,4	2 118 634	5,2	184 667	7,3	47 569	8,9	33 153	9,5	14 399	7,7
Outras	8 338	0,3	107 203	4,1	17 146	5,1	3 868	4,9	2 513	8,9	1 767	0,2
<i>Dimensão</i>												
PME	1 317 039	3,1	3 307 068	3,6	244 947	4,1	67 647	6,9	40 812	7,8	27 109	5,4
Grandes	1 291	7,7	918 470	5,9	167 694	3,8	36 771	3,9	21 131	10,6	15 488	-3,2
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	130 350	-1,9	208 493	4,1	7 815	4,9	2 122	8,5	1 185	8,0	1 443	4,8
Indústria	69 851	0,9	755 046	1,4	98 400	2,2	22 988	0,2	14 185	5,8	8 806	-7,4
Energia e água	5 805	2,8	47 842	1,8	24 996	-5,6	5 584	3,1	1 162	4,9	4 348	3,1
Construção e atividades imobiliárias	140 260	7,2	431 589	7,9	32 311	9,2	10 827	15,3	5 996	12,4	4 445	20,8
Comércio	218 441	0,3	808 515	2,1	151 596	3,7	20 199	6,2	12 614	6,5	7 353	6,1
Transportes e armazenagem	31 331	22,4	188 123	7,2	23 097	5,6	7 794	3,4	4 815	7,5	3 047	-1,8
Alojamento e restauração	118 031	4,3	399 241	6,4	16 248	9,3	6 908	9,1	4 091	11,2	2 760	6,5
Informação e comunicação	21 004	9,9	122 783	10,4	14 182	9,6	6 701	11,2	4 063	23,0	2 598	-2,0
Outros serviços	583 257	3,4	1 263 906	4,0	43 997	7,5	21 294	6,3	13 833	8,6	7 796	1,6

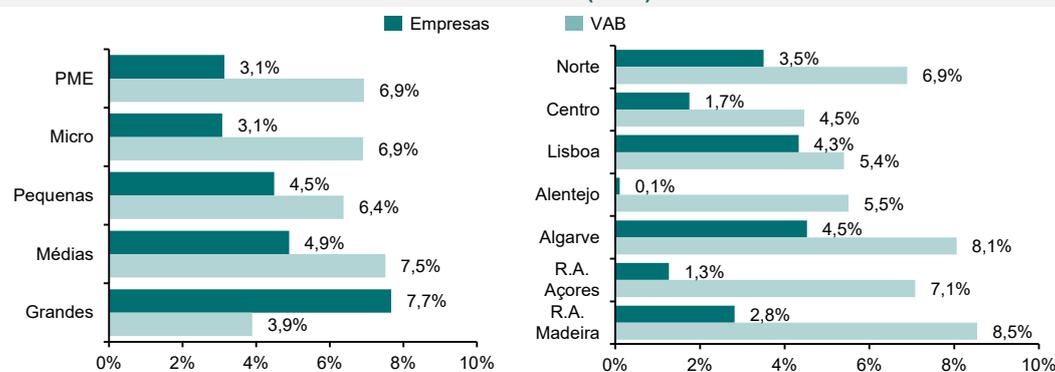
Fonte: INE, SCIE

VAB DAS EMPRESAS DE MÉDIA DIMENSÃO CRESCEU 7,5%

Em 2019, foram as grandes empresas que registaram o maior acréscimo em termos de número de unidades (+7,7%), enquanto as de média dimensão foram as que apresentaram o maior crescimento no VAB (+7,5%).

Por localização da sede, o número de empresas localizadas no Algarve foi o que mais cresceu (+4,5%), tendo o maior crescimento no VAB sido observado nas empresas sediadas na Região Autónoma da Madeira (+8,5%).

Figura 2.1.0.2 • Variação anual do número de empresas e do VAB, por dimensão e localização da sede - NUTS II (2019)



Fonte: INE, SCIE

O SETOR DA **CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS** REGISTOU O MAIOR CONTRIBUTO PARA O CRESCIMENTO DO VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS (+1,5 p.p.)

O volume de negócios das empresas não financeiras cresceu 4,0%, correspondente a um acréscimo de 15 961,1 milhões de euros face a 2018. O Comércio voltou a ser o setor que mais contribuiu para esta variação, com +1,3 p.p. O VAB aumentou 5,8%, sendo o setor da *Construção e atividades imobiliárias* o que mais contribuiu para este crescimento (+1,5 p.p.). No caso do EBE, foi igualmente a *Construção e atividades imobiliárias* o setor com o maior contributo (+1,8 p.p.) para a variação total.

Figura 2.1.0.3 • Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2019)

Setor de atividade	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10 ⁶ Euros	% e p.p.	10 ⁶ Euros	% e p.p.	10 ⁶ Euros	% e p.p.
Total das empresas não financeiras	15 961,1	4,0	5 765,1	5,8	863,7	2,1
Agricultura e pescas	366,4	0,1	166,8	0,2	66,3	0,2
Indústria	2 076,5	0,5	37,7	0,0	- 706,0	-1,7
Energia e água	-1 483,5	-0,4	168,5	0,2	130,6	0,3
Construção e atividades imobiliárias	2 713,2	0,7	1 435,3	1,5	765,9	1,8
Comércio	5 344,8	1,3	1 180,2	1,2	422,7	1,0
Transportes e armazenagem	1 232,9	0,3	259,7	0,3	- 54,5	-0,1
Alojamento e restauração	1 387,3	0,3	578,6	0,6	168,0	0,4
Informação e comunicação	1 241,2	0,3	675,9	0,7	- 52,3	-0,1
Outros serviços	3 082,3	0,8	1 262,4	1,3	123,0	0,3

Fonte: INE, SCIE

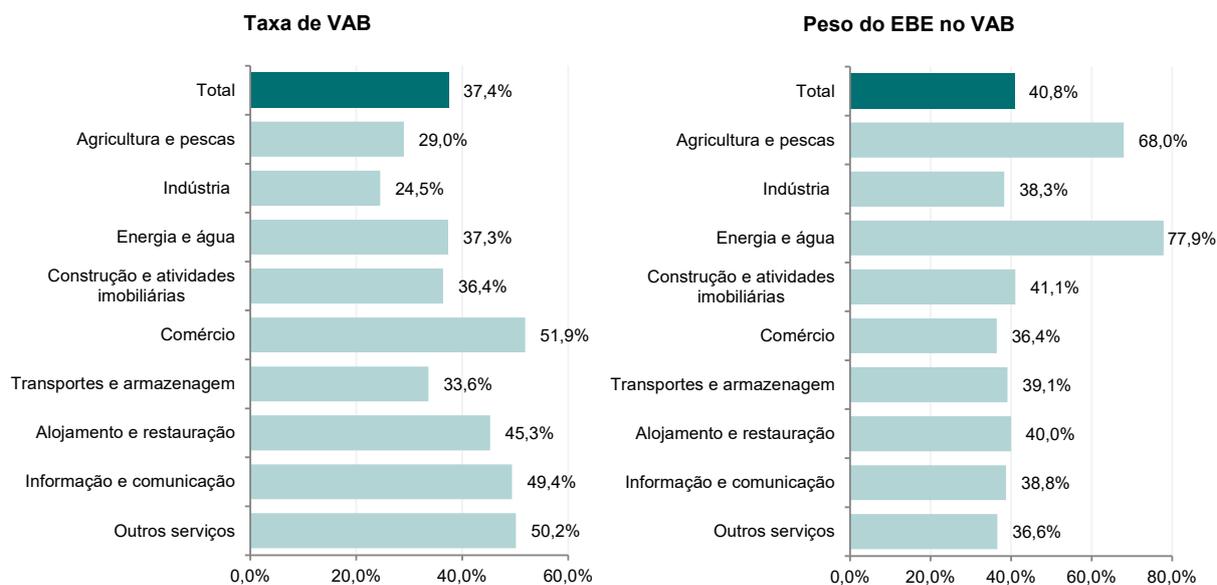
Em 2019, o peso do valor acrescentado por cada unidade produzida⁶ voltou a assumir maior expressão no setor do *Comércio* (51,9%, face a 37,4% observado no conjunto do setor não financeiro), enquanto o menor valor foi novamente observado no setor da *Indústria* (24,5%).

No que se refere à proporção do valor criado destinado à remuneração do capital⁷, evidenciaram-se as empresas da *Energia e água* com um rácio de 77,9%, seguidas pela *Agricultura e pescas* com 68,0%.

⁶ Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

⁷ Peso do EBE no VAB

Figura 2.1.0.4 • Taxa de VAB e peso do EBE no VAB, por setor de atividade e total (2019)



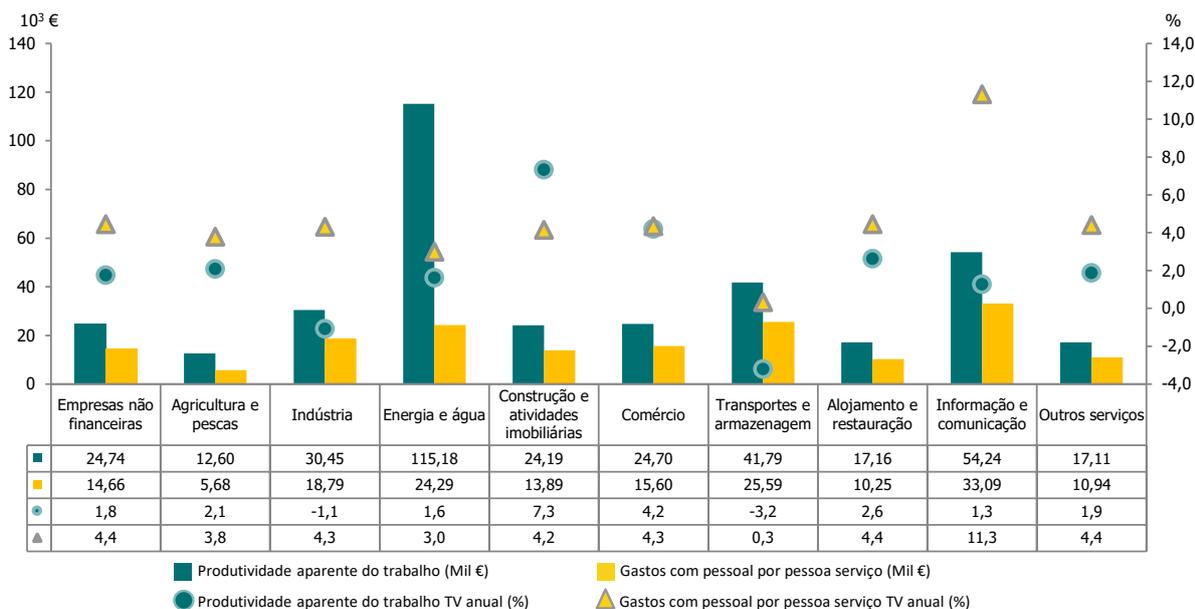
Fonte: INE, SCIE

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E OS GASTOS COM O PESSOAL AO SERVIÇO REGISTARAM AUMENTOS DE 1,8% E 4,4%, RESPECTIVAMENTE

A produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras, expressa pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, foi 24,7 mil euros em 2019, mais 1,8% comparativamente ao ano anterior. *Construção e atividades imobiliárias* e *Comércio* foram os setores que registaram os maiores crescimentos (+7,3% e +4,2% face a 2018, respetivamente).

Em 2019, os gastos com o pessoal por pessoa ao serviço cresceram 4,4%, +2,6 p.p. que o crescimento da produtividade, atingindo 14,7 mil euros. O setor que registou o maior crescimento foi a *Informação e comunicação*, com +11,3% face ao ano anterior.

Figura 2.1.0.5 • Produtividade aparente do trabalho e gastos com o pessoal por pessoa ao serviço, por setor de atividade e total (2019)



Fonte: INE, SCIE

2.2 Sociedades não financeiras

EM 2019, O NÚMERO DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCIU 6,1%

Em 2019, existiam em Portugal 438 959 sociedades não financeiras (+6,1% face a 2018), registando acréscimos de 4,9% no pessoal ao serviço, 4,2% no volume de negócios e 6,2% no VAB, correspondendo a uma desaceleração face ao ano anterior (+5,1%, +6,9% e +6,4% no ano anterior, respetivamente).

No mesmo ano, 39,4% das sociedades tinham até 5 anos de idade, 37,8% tinham entre 6 e 19 anos e 22,9% tinham 20 ou mais anos, sendo que estas últimas concentraram mais de metade do volume de negócios, VAB e EBE das sociedades não financeiras (59,3%, 54,0% e 54,6%, respetivamente).

As PME registaram crescimentos superiores no volume de negócios, VAB e EBE (+4,5%, +7,6% e +6,6%, respetivamente). Nas sociedades de grande dimensão, o crescimento foi superior no número de entidades, no pessoal ao serviço e nos gastos com o pessoal (+7,7%, +5,9% e +10,6%, respetivamente).

É de salientar a evolução no setor da *Construção e atividades imobiliárias*, com as sociedades a registarem uma aceleração no crescimento do VAB (+16,4%, face a +13,2% em 2018). A *Indústria* continuou a ser o setor com maior peso no VAB das sociedades não financeiras (23,4%), registando um pequeno crescimento de 0,2% em 2019 (+3,2% em 2018).

Em 2019, o setor dos *Transportes e armazenagem* continuou a registar o maior crescimento no número de sociedades (+16,3%), influenciado pela atividade do *Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros* (código 49320 da CAE Rev.3). Destaca-se também o setor da *Energia e água* com um crescimento de 10,6% no número de sociedades, influenciado por novas sociedades de *Produção de eletricidade de origem eólica, geotérmica, solar e de origem, n.e.* (código 35113 da CAE Rev.3).

No que se refere aos gastos com o pessoal, o setor da *Informação e comunicação* foi o que se destacou (+23,0%), justificado por uma reestruturação de processos/organização de uma importante empresa do setor.

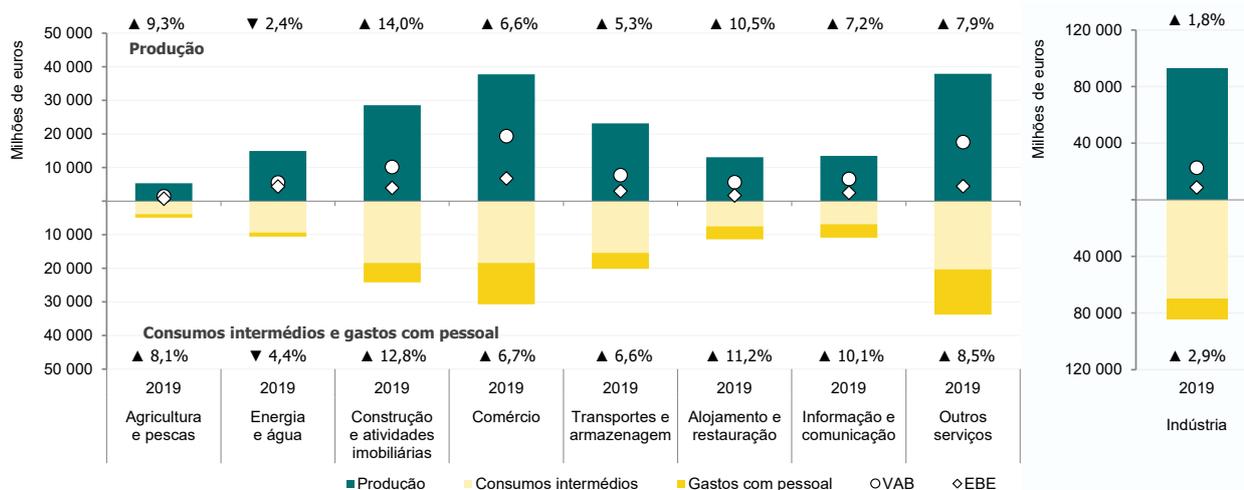
Figura 2.2.0.1 • Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2018-2019)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19	2019	TV. 18-19
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Total das sociedades não financeiras	438 959	6,1	3 259 007	4,9	396 822	4,2	96 829	6,2	60 677	8,9	36 120	2,1
Idade												
Jovens (até 5 anos)	172 773	8,2	563 304	4,5	39 803	9,1	10 716	13,6	7 410	8,9	3 182	21,9
Adultas (entre 6 e 19 anos)	165 805	4,0	1 132 241	4,3	121 521	1,5	33 780	3,4	20 642	8,7	13 202	-4,4
Seniores (20 ou mais anos)	100 381	6,0	1 563 462	5,4	235 498	4,9	52 333	6,7	32 626	9,0	19 736	4,1
Dimensão												
PME	437 668	6,1	2 340 537	4,4	229 128	4,5	60 058	7,6	39 546	8,0	20 632	6,6
Grandes	1 291	7,7	918 470	5,9	167 694	3,8	36 771	3,9	21 131	10,6	15 488	-3,2
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	17 970	4,0	83 828	10,0	5 886	7,6	1 456	14,0	1 028	10,0	730	13,4
Indústria	41 625	1,8	719 001	1,6	97 620	2,2	22 679	0,2	14 088	5,9	8 596	-7,6
Energia e água	2 079	10,6	44 091	2,1	24 981	-5,6	5 574	3,1	1 161	4,9	4 339	3,1
Construção e atividades imobiliárias	85 491	9,2	366 880	9,0	31 105	9,5	10 201	16,4	5 853	12,8	3 972	23,8
Comércio	100 905	2,4	667 609	3,5	146 598	3,9	19 349	6,6	12 355	6,8	6 770	6,8
Transportes e armazenagem	21 887	16,3	178 489	5,9	23 018	5,6	7 747	3,3	4 810	7,5	3 005	-2,1
Alojamento e restauração	43 511	6,3	306 508	7,6	14 114	10,3	5 635	10,0	3 876	11,7	1 711	6,6
Informação e comunicação	13 228	10,5	114 854	10,6	14 072	9,5	6 610	11,1	4 055	23,0	2 515	-2,5
Outros serviços	112 263	6,7	777 747	4,8	39 428	8,2	17 577	7,3	13 451	8,8	4 482	1,5

Fonte: INE, SCIE

O setor da *Indústria* destacou-se dos restantes setores por apresentar os maiores níveis de VAB e EBE (22,7 mil milhões de euros e 8,6 mil milhões de euros, respetivamente, em 2019). Em todos os setores de atividade, com exceção da *Energia e água*, verificaram-se crescimentos da produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal. Na generalidade dos setores de atividade, o crescimento dos consumos intermédios e gastos com o pessoal foi superior ao da produção, à exceção da *Agricultura e pescas* (+8,1% face a +9,3%) e *Construção e atividades imobiliárias* (+12,8% face a +14,0%). No setor da *Energia e água* os consumos intermédios e gastos com o pessoal decresceram mais do que a produção (-4,4% face a -2,4%).

Figura 2.2.0.2 • Produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal das sociedades não financeiras, por setor de atividade (2018-2019)



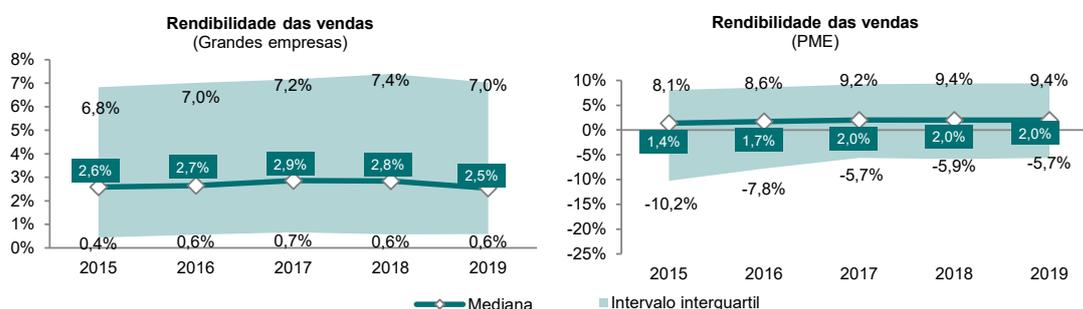
Fonte: INE, SCIE

A AMPLITUDE INTERQUARTIL DA DISTRIBUIÇÃO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS PELA RENDIBILIDADE DAS VENDAS DIMINUIU NAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO E NAS PME

Analisando a distribuição das sociedades não financeiras pela rendibilidade das vendas, observou-se um decréscimo de 0,3 p.p. no valor mediano das sociedades de grande dimensão (2,5%), enquanto nas PME o valor mediano manteve-se inalterado (2,0%).

Em 2019, a amplitude interquartil, dada pelo quociente entre o terceiro quartil (Q3) e o primeiro quartil (Q1), diminuiu em ambos os grupos de sociedades: de 6,8 p.p. em 2018 para 6,4 p.p. em 2019 nas sociedades de grande dimensão e de 15,3 p.p. para 15,1 p.p. nas PME.

Figura 2.2.0.3 • Distribuição das sociedades não financeiras, por rendibilidade das vendas e dimensão (2015-2019)



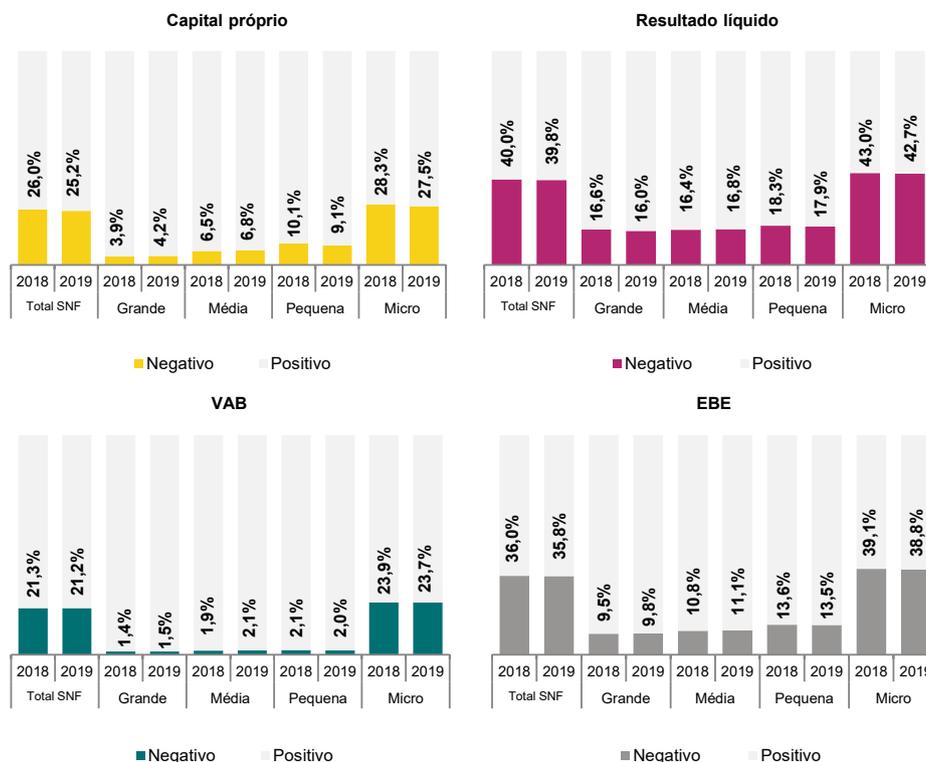
Fonte: INE, SCIE

Em 2019, a proporção de sociedades não financeiras com capital próprio negativo situou-se em 25,2%, 0,9 p.p. abaixo do valor do ano anterior. O grupo de sociedades de média dimensão evidenciou a maior redução neste indicador, -1,0 p.p. face a 2018.

No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 39,8% das sociedades não financeiras registaram resultados líquidos negativos, representando uma diminuição face à proporção registada em 2018 (-0,2 p.p.). No caso das sociedades de maior dimensão, 16,0% apresentaram resultados negativos (-0,8 p.p. que no ano anterior).

No conjunto, a proporção de sociedades não financeiras com VAB negativo diminuiu para 21,2% do total (-0,1 p.p. face a 2018), contudo aumentou a proporção das sociedades de grande e média dimensão com resultados negativos. O peso das sociedades com EBE negativo diminuiu de 36,0% em 2018, para 35,8% em 2019.

Figura 2.2.0.4 • Proporção de sociedades não financeiras com capital próprio, resultado líquido, VAB e EBE negativos, por dimensão da sociedade e total (2018-2019)



Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS GEROU UM VAB ACIMA DE 25,6 MIL EUROS

O VAB total das sociedades não financeiras alcançou 96,8 mil milhões de euros em 2019, representando um crescimento de 6,2%. A distribuição desta variável continua a revelar uma forte assimetria, com a média a atingir cerca de 220,5 mil euros, excedendo em quase 9 vezes o valor mediano (25,6 mil euros).

A *Indústria*, o setor de atividade com maior peso no VAB total (23,4%), registou um valor médio do VAB correspondente a 544,8 mil euros por sociedade. Ainda assim, metade das empresas deste setor gerou um VAB abaixo de 70,0 mil euros e apenas 10% apresentou um VAB superior a 801,1 mil euros.

Figura 2.2.0.5 • Distribuição do VAB, por setor de atividade e total das SNF (2019)

	Sociedades	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
		N.º	10 ⁶ Euros	Euros				
Total das sociedades não financeiras	438 959	96 829	220 587	- 2 855	1 838	25 634	86 293	259 022
Agricultura e pescas	17 970	1 456	81 038	- 16 224	- 1 551	12 136	61 939	180 602
Indústria	41 625	22 679	544 834	- 358	16 376	70 009	237 723	801 056
Energia e água	2 079	5 574	2 681 307	- 5 782	- 351	63 563	633 000	3 846 257
Construção e atividades imobiliárias	85 491	10 201	119 321	- 6 549	- 420	18 600	72 356	201 805
Comércio	100 905	19 349	191 753	- 2 017	3 158	27 966	93 455	275 553
Transportes e armazenagem	21 887	7 747	353 973	0	4 246	16 568	59 850	241 661
Alojamento e restauração	43 511	5 635	129 503	- 4 324	187	22 296	77 349	207 787
Informação e comunicação	13 228	6 610	499 729	- 2 000	2 006	24 194	76 426	297 271
Outros serviços	112 263	17 577	156 569	- 1 542	4 246	25 296	70 635	180 189

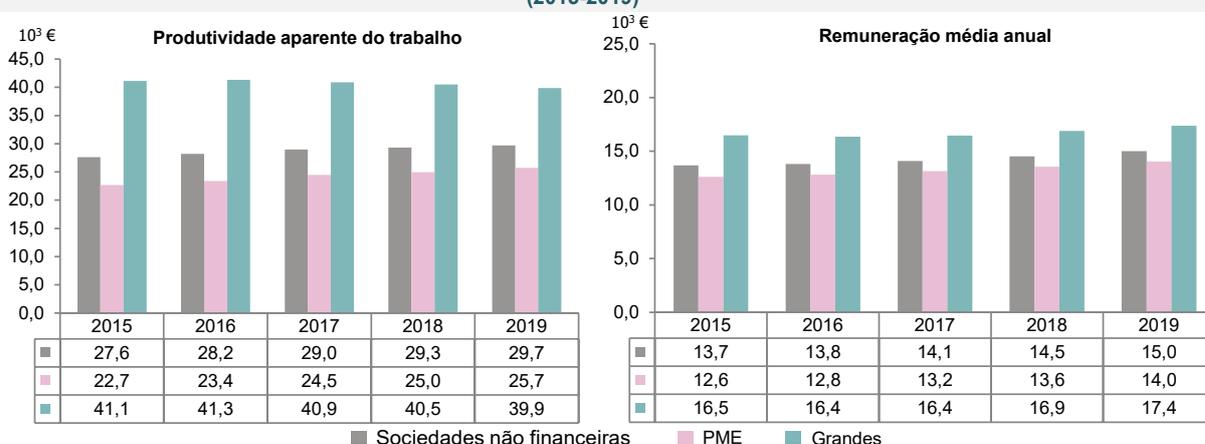
Fonte: INE, SCIE

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO MELHOROU 1,4%, ULTRAPASSANDO 29,7 MIL EUROS

Nos últimos anos, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras tem evoluído favoravelmente, atingindo 29,7 mil euros por pessoa ao serviço em 2019 (+1,4% face ao ano anterior), evidenciando o valor mais elevado para o período 2015-2019. A remuneração média anual situou-se nos 15,0 mil euros por pessoa ao serviço remunerada no mesmo ano (+3,5% face a 2018).

As PME, quer a nível da remuneração média anual, quer a nível da produtividade, observaram uma evolução claramente mais favorável face às grandes sociedades, tendo estas últimas registado novamente um decréscimo no valor da produtividade entre 2018 e 2019 (-1,6%, após -0,9% em 2018 e -1,1% em 2017).

Figura 2.2.0.6 • Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual, por dimensão e total das SNF (2015-2019)

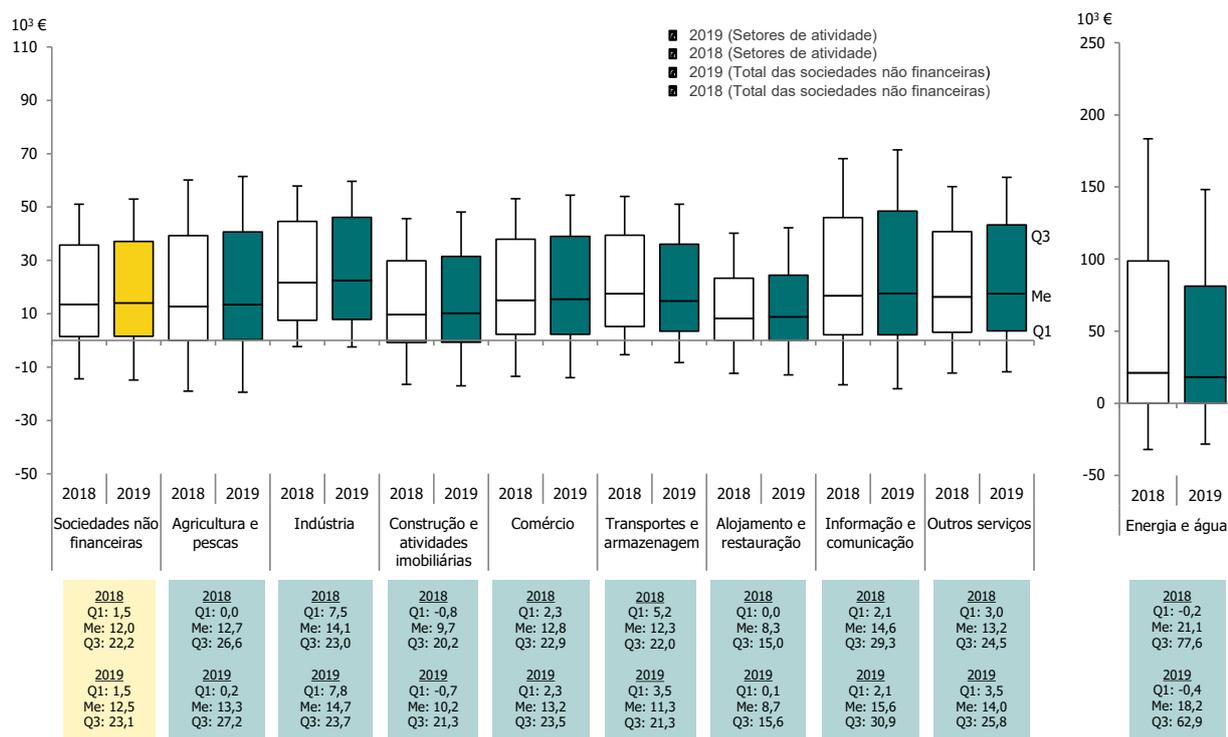


Fonte: INE, SCIE

O valor mediano da produtividade aparente do trabalho, para o conjunto das sociedades não financeiras, evoluiu favoravelmente face ao ano anterior, atingindo uma produtividade de 12,5 mil euros em 2019 (+0,5 mil euros face ao ano anterior). Esta tendência foi observada na generalidade dos setores de atividade, com os valores associados à mediana a excederem os do ano anterior, exceto nos setores da *Energia e água* e dos *Transportes e armazenagem*.

A amplitude interquartil da produtividade, dada pela diferença entre o primeiro e o terceiro quartis, aumentou de 20,7 mil euros em 2018 para 21,6 mil euros em 2019, para o total das sociedades não financeiras. A nível setorial, a *Informação e comunicação* continuou a registar o maior acréscimo na amplitude (+1,6 mil euros), seguido dos *Transportes e armazenagem* (+1,0 mil euros). O setor da *Energia e água* continuou a registar um decréscimo (-14,5 mil euros).

Figura 2.2.0.7 • Distribuição das sociedades não financeiras, pela produtividade aparente do trabalho, setor de atividade e total das SNF (2018-2019)

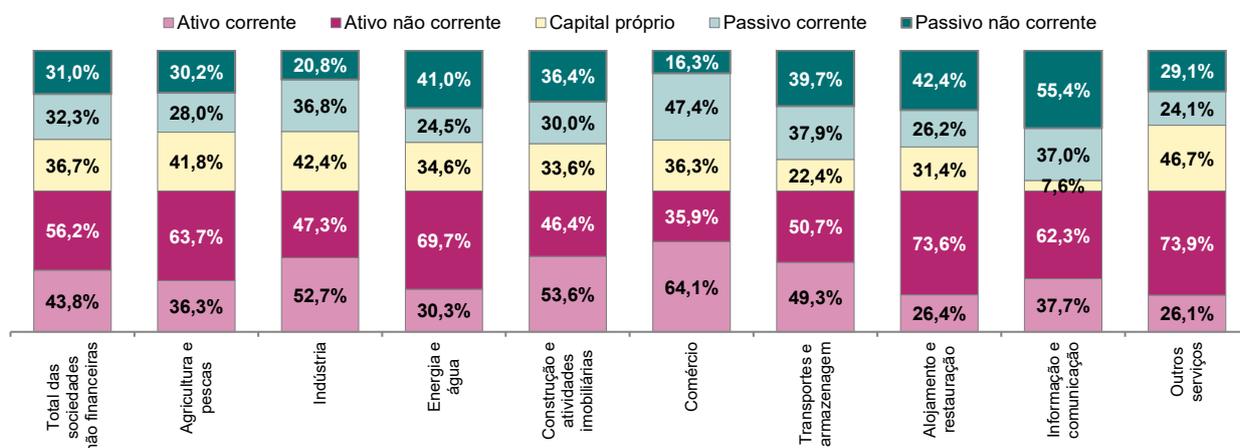


Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE

A estrutura do balanço das sociedades continuou a diferenciar-se pelos vários setores de atividade, quer do lado do ativo, quer do lado do capital próprio e passivo. O ativo corrente assumiu maior peso nos setores do *Comércio*, *Construção e atividades imobiliárias* e *Indústria* (64,1%, 53,6% e 52,7%, respetivamente) e menor nos setores do *Alojamento e restauração* e de *Outros serviços* (26,4% e 26,1%, respetivamente). O passivo corrente assumiu maior expressão no *Comércio* (47,4%) e nos *Transportes e armazenagem* (37,9%), e pesou menos no setor dos *Outros serviços* (24,1%).

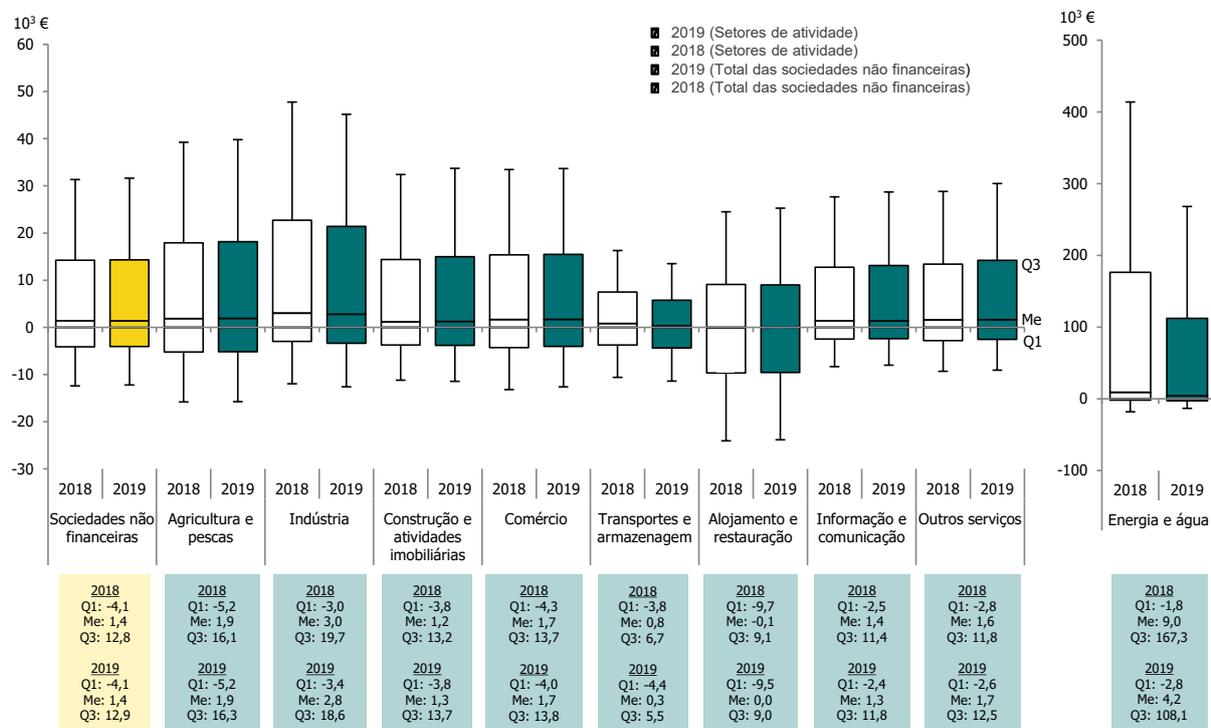
Figura 2.2.0.8 • Estrutura do balanço das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2019)



Fonte: INE, SCIE

Entre 2018 e 2019, o valor mediano da distribuição das sociedades não financeiras pelo resultado líquido do período manteve-se ao mesmo nível (1,4 mil euros). O setor do *Alojamento e restauração* registou o maior aumento do valor mediano (+101 euros), já o setor dos *Transportes e armazenagem* continuou a registar a diminuição mais elevada (-500 euros).

Figura 2.2.0.9 • Distribuição das sociedades não financeiras, pelo resultado líquido do período, setor de atividade e total das SNF (2018-2019)



Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE

2.2.1 Investimento

A TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS ATINGIU 23,0% EM 2019

Em 2019, a taxa de investimento das sociedades não financeiras foi 23,0%, mais 0,6 p.p. que o registado em 2018. A formação bruta de capital fixo (FBCF) atingiu 22,3 mil milhões de euros em 2019, mais 1,9 mil milhões de euros que no ano anterior.

Por dimensão, verifica-se que, no mesmo ano, as PME registaram uma taxa de investimento de 23,1% e as sociedades de grande dimensão 22,8%, sendo este último o valor mais elevado do período em análise (2015-2019).

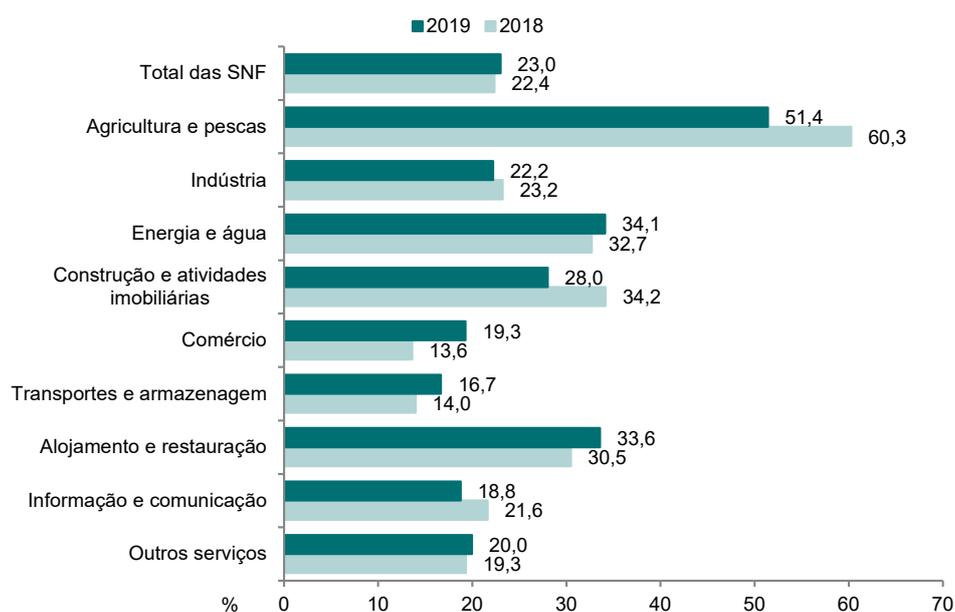
Figura 2.2.1.1 • Taxa de investimento das sociedades não financeiras, por dimensão e total (2015-2019)



Fonte: INE, SCIE

O setor do *Comércio* registou o maior acréscimo da taxa de investimento, passando de 13,6% em 2018 para 19,3% em 2019 (+5,7 p.p.). O setor da Agricultura e pescas apresentou o maior decréscimo, atingindo 51,4% em 2019 (60,3% no ano anterior), sendo este também o setor com o peso mais reduzido na FBCF e no VAB (4,1% e 1,8%, respetivamente). O setor da *Indústria*, com o peso mais elevado na FBCF e no VAB (22,6% e 23,4%, pela mesma ordem), evidenciou também um decréscimo de 1 p.p. entre 2018 e 2019.

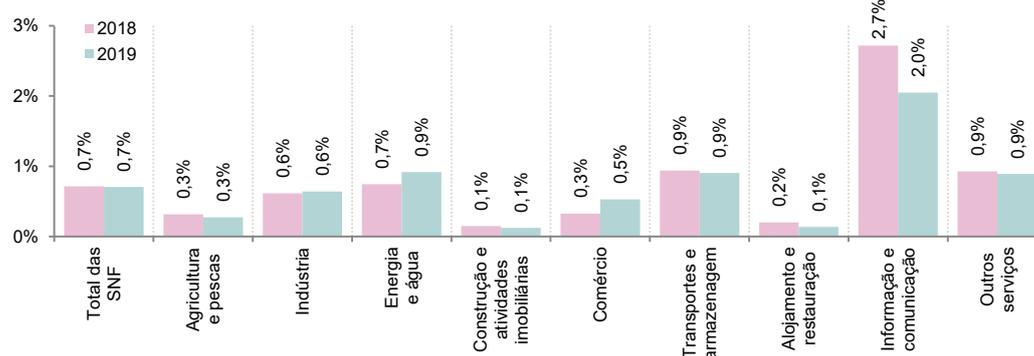
Figura 2.2.1.2 • Taxa de investimento das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2018-2019)



Fonte: INE, SCIE

Em 2019, o investimento das sociedades não financeiras em investigação e desenvolvimento (I&D) em percentagem do VAB manteve-se ao nível do ano anterior (0,7% do VAB). O setor da *Informação e comunicação* que registou o maior decréscimo neste indicador face a 2018 (-0,7 p.p.), continua a evidenciar a maior proporção de investimento em I&D face ao VAB gerado (2,0% em 2019). Os setores da *Energia e água* e do *Comércio* registaram o maior acréscimo no investimento em I&D, atingindo 0,9% e 0,5% do VAB, respetivamente (+0,2 p.p. que em 2018, em ambos os setores).

Figura 2.2.1.3 • Investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) como percentagem do VAB, por setor de atividade e total das SNF (2018-2019)



Fonte: INE, SCIE

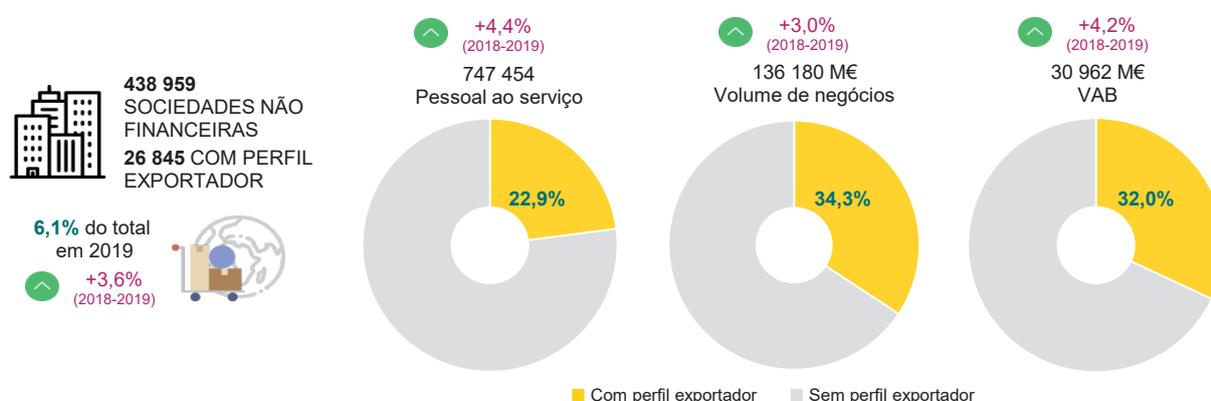
2.2.2 Perfil exportador

EM 2019, EXISTIAM MAIS 3,6% SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM PERFIL EXPORTADOR EM PORTUGAL

Em 2019, existiam 26 845 sociedades não financeiras com perfil exportador (+3,6% face a 2018), com um peso de 6,1% no total de sociedades não financeiras em Portugal. Estas sociedades representaram ainda 22,9% do pessoal ao serviço, 34,3% do volume de negócios e 32,0% do VAB (23,0%, 34,7% e 32,6%, respetivamente, em 2018).

À semelhança do ano anterior, o crescimento do volume de negócios e do VAB destas sociedades (+3,0% e +4,2% em 2019, respetivamente) foi inferior ao observado para o total das sociedades não financeiras (+4,2% e +6,2% no mesmo ano, respetivamente).

Figura 2.2.2.1 • Principais indicadores das sociedades não financeiras com perfil exportador e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB (2018-2019)



Fonte: INE, SCIE

Em 2019, os setores de atividade com maior proporção de sociedades com perfil exportador continuaram a ser a *Informação e comunicação* (16,3%), a *Indústria* (15,9%) e *Transportes e armazenagem* (9,2%).

O setor da *Informação e comunicação* evidenciou-se no crescimento do pessoal ao serviço (+22,2%), o da *Agricultura e pescas* no volume de negócios e no VAB (+19,2% e +25,4%, respetivamente).

Figura 2.2.2.2 • Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras com perfil exportador, por setor de atividade e total (2018-2019)

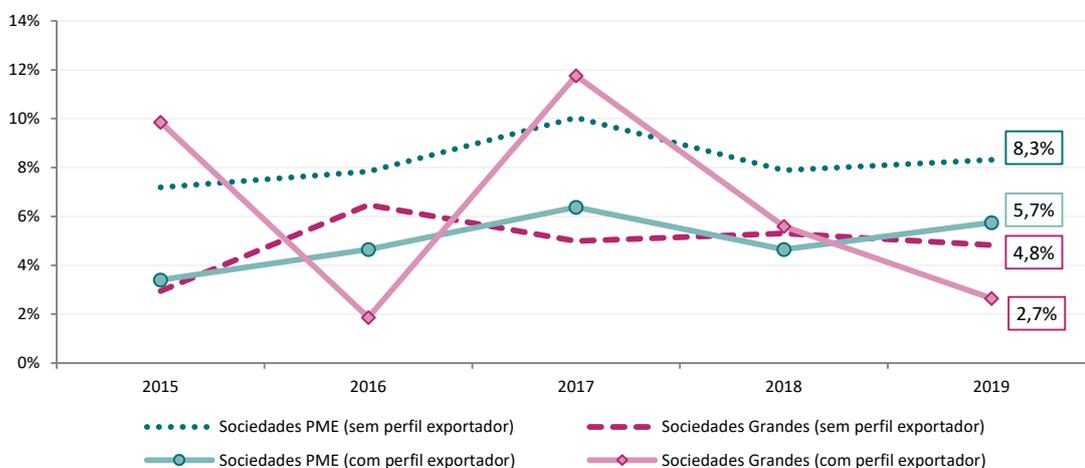
	Sociedades (nº)			Pessoal ao serviço (nº)			Volume de negócios (10 ⁶ Euros)			Valor acrescentado bruto (10 ⁶ Euros)		
	2019	% no total	TV anual	2019	% no total	TV anual	2019	% no total	TV anual	2019	% no total	TV anual
Total das sociedades não financeiras	438 959	//	6,1	3 259 007	//	4,9	396 822	//	4,2	96 829	//	6,2
Sociedades com perfil exportador	26 845	6,1	3,6	747 454	22,9	4,4	136 180	34,3	3,0	30 962	32,0	4,2
Agricultura e pescas	752	4,2	10,3	12 149	14,5	19,0	1 217	20,7	19,2	311	21,4	25,4
Indústria	6 618	15,9	-0,6	405 142	56,3	1,5	70 191	71,9	2,1	15 204	67,0	-2,0
Energia e água	114	5,5	12,9	6 013	13,6	-7,0	11 313	45,3	-10,1	1 234	22,1	10,0
Construção e atividades imobiliárias	2 873	3,4	2,7	61 585	16,8	2,6	5 395	17,3	2,6	2 043	20,0	6,9
Comércio	6 159	6,1	2,3	58 912	8,8	2,8	21 202	14,5	8,6	2 917	15,1	17,7
Transportes e armazenagem	2 003	9,2	-2,5	57 351	32,1	2,4	11 536	50,1	3,2	2 438	31,5	-0,8
Alojamento e restauração	378	0,9	5,9	9 255	3,0	17,5	643	4,6	17,6	307	5,4	15,3
Informação e comunicação	2 150	16,3	16,3	54 905	47,8	22,2	6 990	49,7	12,4	3 328	50,3	17,5
Outros serviços	5 798	5,2	7,3	82 142	10,6	10,8	7 694	19,5	7,4	3 179	18,1	9,6

Fonte: INE, SCIE

Em 2019, o crescimento do VAB das sociedades de grande dimensão com perfil exportador continuou a desacelerar face ao ano anterior (-2,9 p.p. face a 2018, atingindo +2,7% em 2019), ficando abaixo do crescimento verificado nas sociedades grandes sem este perfil (+4,8%).

As PME com perfil exportador, com um contributo de 49,7% para o VAB total das sociedades com este perfil, continuaram a registar um crescimento (+5,7%) inferior ao verificado nas restantes PME (+8,3%).

Figura 2.2.2.3 • Taxa de variação do VAB, por dimensão e perfil exportador (2015-2019)



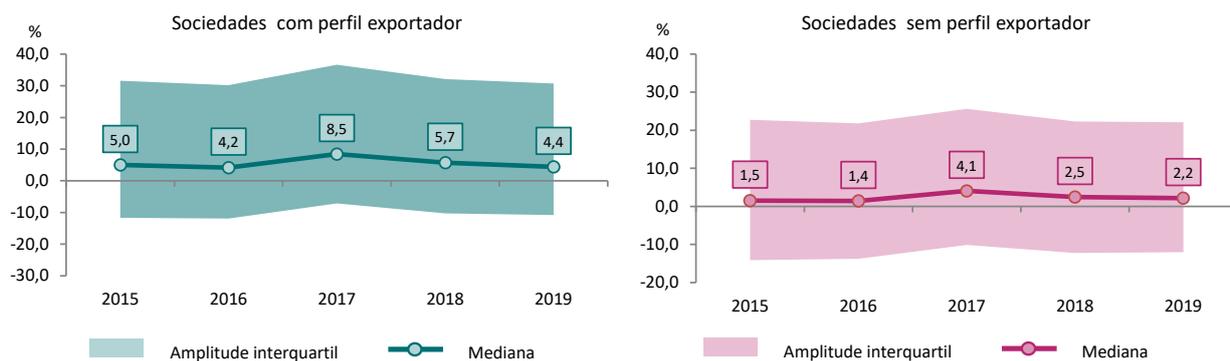
Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REGISTOU UM CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS SUPERIOR A 4,4%, EM 2019

Em 2019, metade das sociedades com perfil exportador registaram um crescimento do volume de negócios superior a 4,4%, evidenciando uma diminuição de 1,3 p.p. face ao ano anterior. No conjunto das restantes sociedades esse valor foi 2,2% (-0,3 p.p. face a 2018).

Nesse ano, as sociedades com perfil exportador continuaram a apresentar crescimentos medianos superiores do volume de negócios, comparativamente às sociedades sem perfil exportador. No entanto, estas últimas evidenciaram uma amplitude interquartil inferior.

Figura 2.2.2.4 • Distribuição das sociedades não financeiras por quartis, pela taxa de crescimento do VVN e perfil exportador (2015-2019)



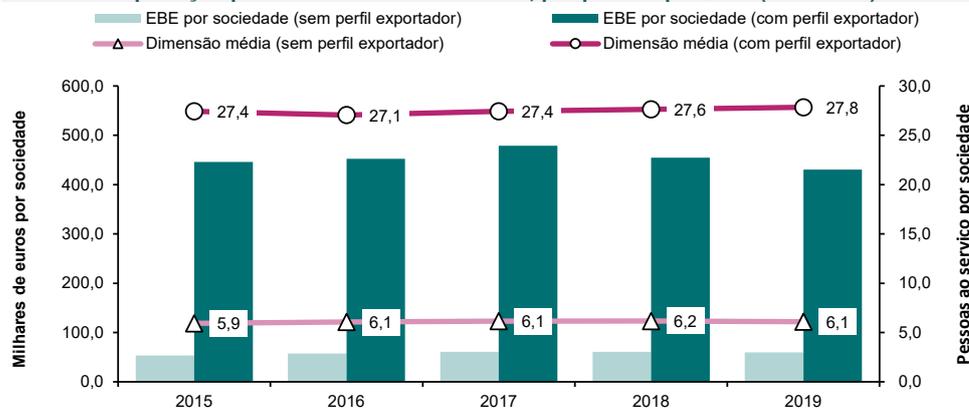
Fonte: INE, SCIE

CADA SOCIEDADE COM PERFIL EXPORTADOR EMPREGOU EM MÉDIA 27,8 PESSOAS

Em 2019, a dimensão média das sociedades com perfil exportador, em termos de volume de negócios e pessoal ao serviço foi 5 072,8 mil euros e 27,8 pessoas, respetivamente. No caso das sociedades sem esse perfil, a dimensão média foi 632,4 mil euros e 6,1 pessoas.

No que respeita ao desempenho económico, o EBE médio registou um decréscimo de 5,3% nas sociedades com perfil exportador e de 2,0% nas restantes sociedades.

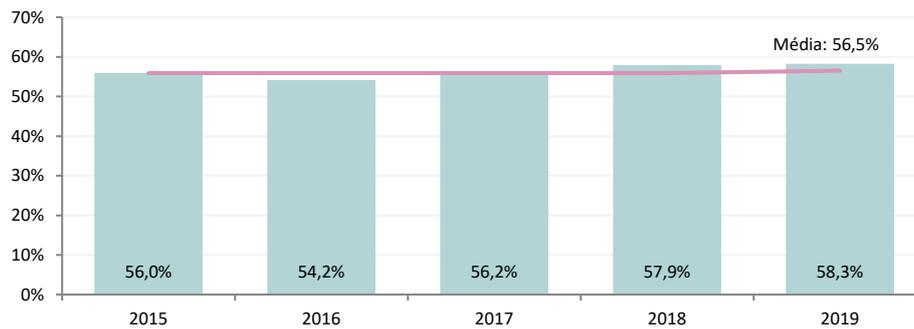
Figura 2.2.2.5 • Dimensão média em termos de pessoal ao serviço e excedente bruto de exploração por sociedade não financeira, por perfil exportador (2015-2019)



Fonte: INE, SCIE

Entre as sociedades com perfil exportador, as de grande dimensão detiveram em média 56,5% do volume de negócios nos últimos 5 anos. Em 2019, registou-se o valor mais elevado deste rácio, correspondente a 58,3% (+0,4 p.p. face ao ano anterior).

Figura 2.2.2.6 • Peso das sociedades não financeiras de grande dimensão com perfil exportador no volume de negócios (2015-2019)



Fonte: INE, SCIE

2.2.3 Análise setorial das sociedades da *Indústria*

A *Indústria* continuou a ser o setor com maior peso no VAB das sociedades não financeiras (23,4%), registando um crescimento de 0,2% em 2019 (+3,2% em 2018).

São dois os setores considerados nesta agregação:

- Indústrias extrativas, que inclui 5 divisões, nomeadamente da 05 à 09 da CAE Rev.3;
- Indústrias transformadoras, que inclui 24 divisões, nomeadamente da 10 à 33 da CAE Rev.3.

EM 2019, O SETOR DA *INDÚSTRIA* REPRESENTOU 24,6% DO VOLUME DE NEGÓCIOS E 23,4% DO VAB

Em 2019, o setor da *Indústria* representou 9,5% das sociedades não financeiras (41,6 mil sociedades), 22,1% do pessoal ao serviço, 24,6% do volume de negócios e 23,4% do VAB. Por comparação com 2015, o peso do setor diminuiu 1,1 p.p. no número de sociedades, 1,6 p.p. no pessoal ao serviço, 1,3 p.p. no volume de negócios e 2,5 p.p. no VAB.

Figura 2.2.3.1 • Principais indicadores económicos das sociedades da *Indústria* (2015-2019)

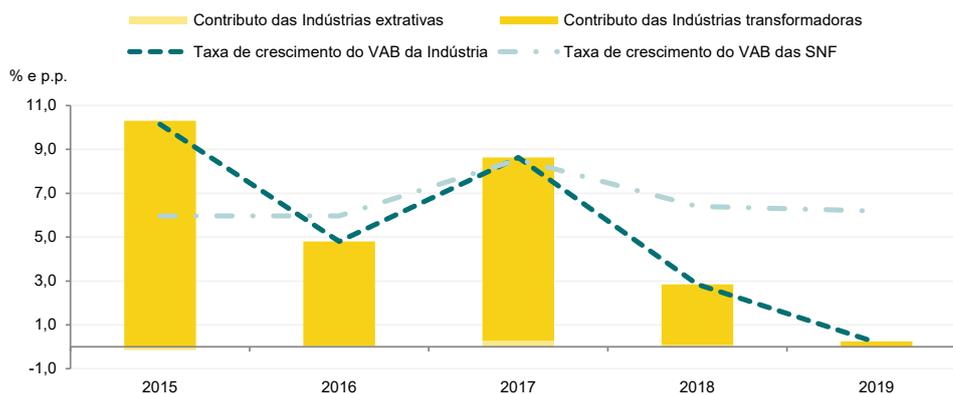
	Ano	Sociedades			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB		
		Nº	TV anual %	Peso %	Nº	TV anual %	Peso %	10 ⁶ EUR	TV anual %	Peso %	10 ⁶ EUR	TV anual %	Peso %
Total das sociedades não financeiras	2019	438 959	6,1	//	3 259 007	4,9	//	396 822	4,2	//	96 829	6,2	//
	2018	413 767	4,8	//	3 108 081	5,1	//	380 796	6,9	//	91 182	6,4	//
	2017	394 967	3,7	//	2 955 992	5,4	//	356 145	9,3	//	85 699	8,5	//
	2016	380 935	2,3	//	2 804 923	3,8	//	325 886	2,7	//	78 953	6,0	//
	2015	372 201	2,4	//	2 702 027	4,0	//	317 227	2,7	//	74 504	6,0	//
<i>Indústria</i>	2019	41 625	1,8	9,5	719 001	1,6	22,1	97 620	2,2	24,6	22 679	0,2	23,4
	2018	40 895	1,4	9,9	707 766	3,4	22,8	95 519	5,5	25,1	22 635	2,9	24,8
	2017	40 349	1,1	10,2	684 217	3,8	23,1	90 572	10,1	25,4	22 008	8,6	25,7
	2016	39 913	1,0	10,5	658 931	2,7	23,5	82 249	0,0	25,2	20 259	4,8	25,7
	2015	39 510	1,3	10,6	641 496	3,1	23,7	82 214	1,9	25,9	19 331	10,1	25,9
<i>Indústrias extrativas</i>	2019	747	0,1	1,8	9 159	0,5	1,3	1 150	2,0	1,2	464	-2,1	2,0
	2018	746	-1,2	1,8	9 114	1,1	1,3	1 128	7,5	1,2	474	3,8	2,1
	2017	755	0,4	1,9	9 014	3,5	1,3	1 049	15,3	1,2	457	14,5	2,1
	2016	752	-2,2	1,9	8 712	-0,7	1,3	910	-5,4	1,1	399	2,5	2,0
	2015	769	-1,3	1,9	8 771	-0,5	1,4	961	1,9	1,2	389	-6,6	2,0
<i>Indústrias transformadoras</i>	2019	40 878	1,8	98,2	709 842	1,6	98,7	96 470	2,2	98,8	22 215	2,2	98,0
	2018	40 149	1,4	98,2	698 652	3,5	98,7	94 391	5,4	98,8	22 161	2,8	97,9
	2017	39 594	1,1	98,1	675 203	3,8	98,7	89 523	10,1	98,8	21 551	8,5	97,9
	2016	39 161	1,1	98,1	650 219	2,8	98,7	81 339	0,1	98,9	19 861	4,8	98,0
	2015	38 741	1,4	98,1	632 725	3,2	98,6	81 253	1,9	98,8	18 942	10,6	98,0

Fonte: INE, SCIE

EM 2019, O VAB DA *INDÚSTRIA* ATINGIU 22,7 MIL MILHÕES DE EUROS EM TERMOS NOMINAIS

O VAB da *Indústria* registou um crescimento de 0,2% em 2019 (-6,0 p.p. que o registado no total das sociedades não financeiras), atingindo 22,7 mil milhões de euros em termos nominais. As *Indústrias extrativas* evidenciaram um decréscimo de 2,1% neste indicador, enquanto as *Indústrias transformadoras* um crescimento de 0,2%.

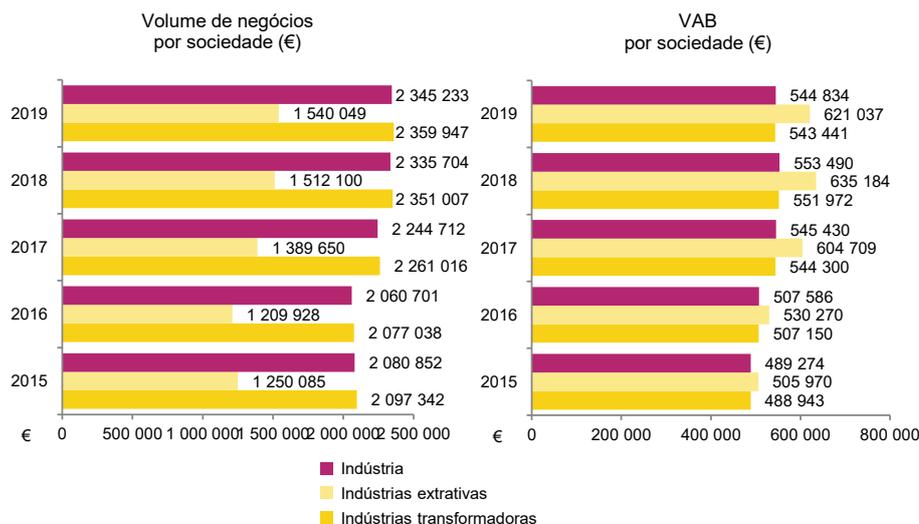
Figura 2.2.3.2 • Contributos dos setores de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (%) do VAB da *Indústria* (2015-2019)



Fonte: INE, SCIE

Em 2019, o volume de negócios e o VAB por sociedade da *Indústria* atingiram 2 345,2 mil euros e 544,8 mil euros, respetivamente (+0,4% e -1,6% face a 2018, respetivamente). As sociedades do setor das *Indústrias extrativas* registaram valores inferiores aos das *Indústrias transformadoras* para o volume de negócios (1 540,0 face a 2 359,9 mil euros, respetivamente) e superiores para o VAB (621,0 face a 543,4 mil euros, pela mesma ordem).

Figura 2.2.3.3 • Volume de negócios e VAB da Indústria (2015-2019)

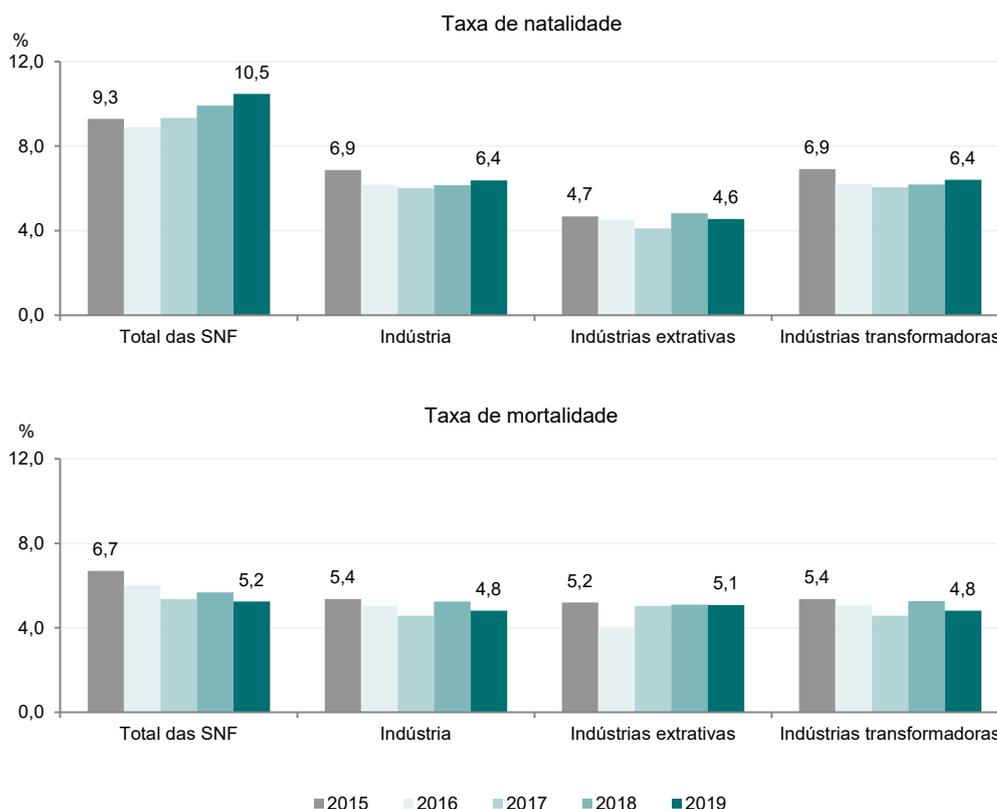


Fonte: INE, SCIE

No período 2015-2019, o setor da *Indústria* registou taxas de natalidade inferiores comparativamente às do total das sociedades não financeiras, atingindo 6,4% em 2019 (-4,1 p.p. face ao total). O setor das *Indústrias transformadoras* destacou-se das *Indústrias extrativas*, com uma taxa de 6,4%.

No que se refere à taxa de mortalidade, estima-se que o setor da *Indústria* tenha registado uma taxa ligeiramente mais baixa em 2019 comparativamente ao total das sociedades não financeiras: 4,8% face a 5,2%.

Figura 2.2.3.4 • Taxa de natalidade e mortalidade das sociedades da Indústria (2015-2019)



Nota: Os valores para a taxa de mortalidade de 2018 são provisórios e de 2019 são estimados.

Fonte: INE, SCIE e Demografia das empresas

A taxa de criação de emprego das sociedades da *Indústria* foi inferior à verificada para o total das sociedades não financeiras (1,1% e 2,7% em 2019, respetivamente). As *Indústrias transformadoras* registaram uma taxa de 1,1% e as *Indústrias extrativas* 0,6%.

No que se refere à taxa de destruição de emprego, as sociedades não financeiras apresentaram níveis inferiores comparativamente às sociedades da *Indústria*, para todos os anos em análise.

Figura 2.2.3.5 • Taxa de criação e destruição de emprego das sociedades da *Indústria* (2015-2019)



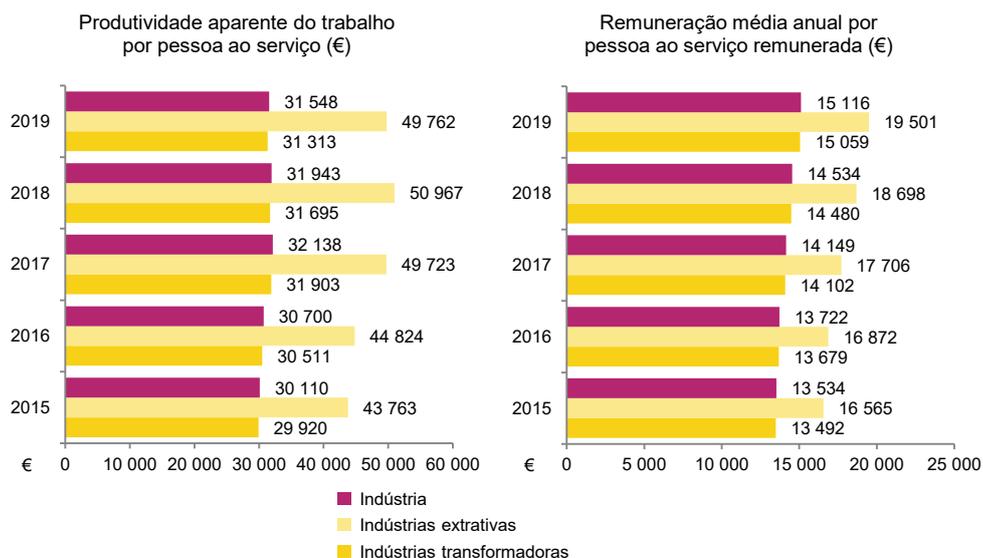
Nota: Os valores para a taxa de mortalidade de 2018 são provisórios e de 2019 são estimados.

Fonte: INE, SCIE e Demografia das empresas

EM 2019, A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL REGISTRARAM 31,5 E 15,1 MIL EUROS, RESPECTIVAMENTE

Em 2019, a produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual atingiram 31,5 e 15,1 mil euros, respetivamente (-1,2% e +4,0% face a 2018, pela mesma ordem). Por setor, as *Indústrias extrativas* registaram produtividades e remunerações médias anuais superiores às das *Indústrias transformadoras* (49,8 mil euros e 19,5 mil euros, contra 31,3 mil euros e 15,1 mil euros, respetivamente).

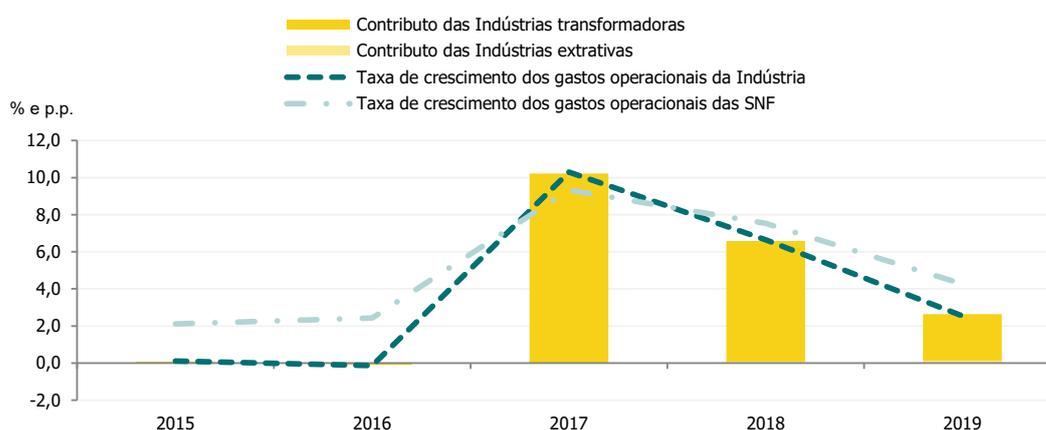
Figura 2.2.3.6 • Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual da Indústria (2015-2019)



Fonte: INE, SCIE

Os gastos operacionais, compostos pelos gastos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos e CMVMC, variaram de acordo com o comportamento da atividade das sociedades do setor. Em 2019, o total destes gastos cresceu 2,5%, correspondendo a uma desaceleração de 4,1 p.p., influenciado pelo comportamento das *Indústrias transformadoras*, que registaram um contributo de 2,5 p.p. (0,0 p.p. no caso das *Indústrias extrativas*). Desde 2018, o crescimento dos gastos operacionais neste setor foi inferior ao verificado para o total das sociedades não financeiras.

Figura 2.2.3.7 • Contributos dos setores de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (%) dos gastos operacionais da Indústria (2015-2019)



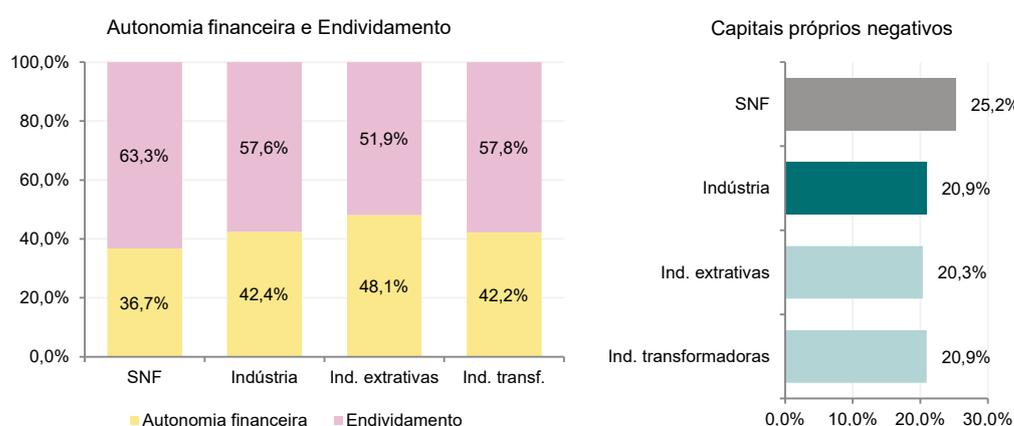
Fonte: INE, SCIE

A INDÚSTRIA REGISTOU UM RÁCIO DE ENDIVIDAMENTO DE 57,6% EM 2019

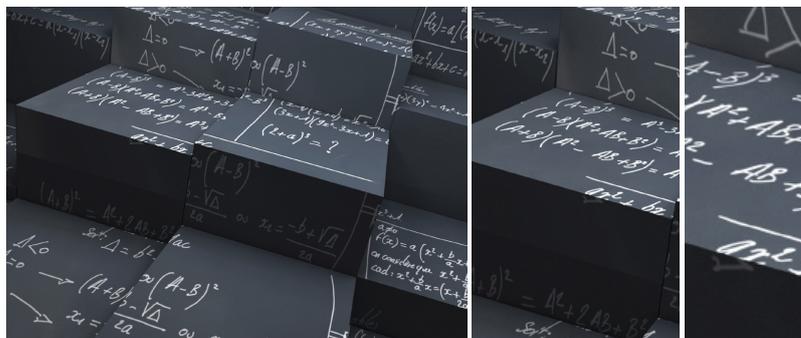
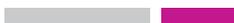
Em 2019, a *Indústria* registou um rácio de endividamento de 57,6%, valor inferior ao verificado para o total das sociedades não financeiras (63,3%). Por setor, as sociedades das *Indústrias extrativas* evidenciaram uma taxa inferior às das sociedades das *Indústrias transformadoras* (51,9% face a 57,8%, respetivamente).

20,9% das sociedades do setor da *Indústria* registaram capitais próprios negativos, o que representa uma diminuição de 0,5 p.p. face a 2018 (25,2% para o total das sociedades não financeiras). Nas *Indústrias extrativas* esta proporção foi ligeiramente inferior ao total do setor (20,3%).

Figura 2.2.3.8 • Autonomia financeira, endividamento e proporção de sociedades com capitais próprios negativos (2019)



Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO



3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO

3.1 GRUPOS DE EMPRESAS

Neste capítulo é divulgada informação sobre grupos de empresas em Portugal. A informação apresentada resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, com referência a 2018, designadamente:

- i. o *European Group Register*, um ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-membros;
- ii. o ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*);
- iii. a Informação Empresarial Simplificada, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas - “Partes Relacionadas e Outras Participações”.

Nesta edição houve uma melhoria da cobertura das fontes de informação, pela integração dos dados das *Outward FATS*, da responsabilidade do Banco de Portugal, com implicações na classificação de alguns grupos. Dado que o INE continua a trabalhar neste tema, os dados poderão ser alvo de atualizações em futuras edições.

Entende-se por grupo de empresas um conjunto de entidades ligadas por vínculos jurídico-financeiros, onde são definidas relações hierárquicas que vão da cabeça de grupo às entidades que dele fazem parte. O conceito de controlo é o utilizado para a delimitação de um grupo de empresas.

O controlo implica a capacidade de determinar a estratégia de uma empresa, escolhendo caso seja necessário, os seus administradores. Na maioria dos casos, essa capacidade pode ser exercida por um único investidor que tenha a maioria (mais de 50%) do poder de voto ou das ações, direta ou indiretamente. Neste contexto, considera-se que a empresa A controla uma unidade B quando a A controla, direta ou indiretamente, mais da metade do poder de voto dos acionistas ou mais de metade das ações.

O grupo é identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

Nesta análise, é essencialmente apresentada informação sobre os grupos com controlo nacional, onde se distinguem os grupos nacionais, constituídos exclusivamente por entidades residentes, e os grupos multinacionais, em que pelo menos uma das entidades é não residente.

A contabilização do número de grupos multinacionais estrangeiros continua a ser mais complexa, não existindo informação suficiente para identificar os grupos de que fazem parte as entidades residentes.

EM 2018, EXERCIAM ATIVIDADE EM PORTUGAL 15 548 GRUPOS DE EMPRESAS, 85,7% DOS QUAIS CONSTITUÍDOS POR 10 OU MENOS ENTIDADES CONTROLADAS

Em 2018, exerciam atividade em Portugal 15 548 grupos de empresas, nacionais e multinacionais (+21,9% que no ano anterior). Destes, 64,6% eram grupos com centro de decisão em Portugal, ou seja, grupos nacionais e grupos multinacionais domésticos, que integravam 36 770 entidades, das quais 84,2% eram entidades residentes e 15,8% entidades não residentes.

Os grupos multinacionais estrangeiros, a operar em Portugal, representaram 35,4% da totalidade dos grupos. Neste conjunto foram identificadas 8 784 entidades residentes que integravam estes grupos.

Em 2018, 85,7% dos grupos de empresas eram constituídos por 10 ou menos entidades controladas (85,2% em 2017). Esta percentagem continuou a ser superior nos grupos nacionais e multinacionais domésticos (98,4% e 91,1%, respetivamente) e inferior nos grupos multinacionais estrangeiros (65,9%). Os grupos formados por mais de 100 entidades representavam 3,7% do total dos grupos de empresas, existindo apenas um grupo nacional neste escalão.

Os grupos multinacionais a operar em Portugal com controlo estrangeiro, apresentaram uma estrutura mais diversificada, no que diz respeito ao número de entidades: 65,9% tinham 10 ou menos entidades; 17,2% entre 11 e 50 entidades; 6,7% entre 51 e 100; e com mais de 100 entidades controladas registou-se um peso de 10,3% (48,9%, 22,9%, 10,2% e 18,0% no ano anterior, respetivamente).

Figura 3.1.0.1 • Grupos por número de entidades que os compõem (2018)

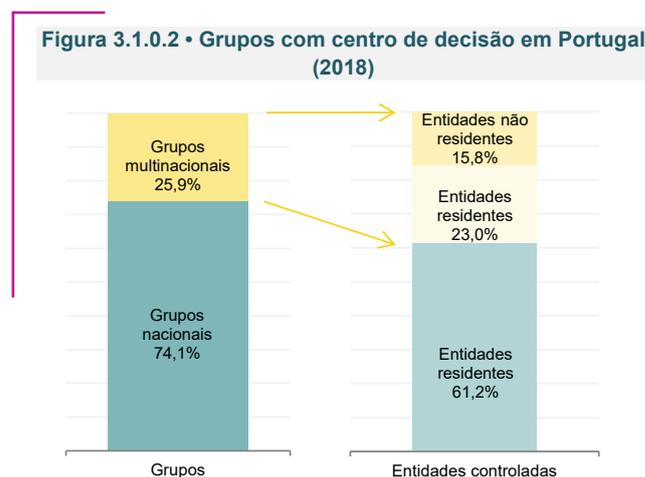
Escalão do número de entidades	Grupos nacionais		Grupos multinacionais			
	Nº	Peso %	Domésticos		Estrangeiros	
			Nº	Peso %	Nº	Peso %
Total	7 446	100,0	2 604	100,0	5 498	100,0
Menor ou igual a 10	7 326	98,4	2 372	91,1	3 621	65,9
Entre 11 a 50	118	1,6	209	8,0	946	17,2
Entre 51 a 100	1	0,0	12	0,5	367	6,7
Mais do que 100	1	0,0	11	0,4	564	10,3

Fonte: INE, IES, FATS e EGR

EM 2018, OS GRUPOS NACIONAIS REPRESENTARAM 74,1% E OS MULTINACIONAIS DOMÉSTICOS 25,9% DO TOTAL DE GRUPOS COM CENTRO DE DECISÃO EM PORTUGAL

Em 2018, os grupos nacionais representaram 74,1% (+2,4 p.p. face ao ano anterior) do total de grupos com centro de decisão em Portugal e integraram 22 537 entidades (+64,6% que em 2017).

Os grupos multinacionais representaram 25,9% dos grupos com centro de decisão em Portugal e integraram 14 233 entidades (+25,5% que em 2017), sendo 8 441 entidades residentes e 5 792 entidades não residentes (23,0% e 15,8% do total de entidades controladas por grupos com centro de decisão em Portugal, respetivamente).

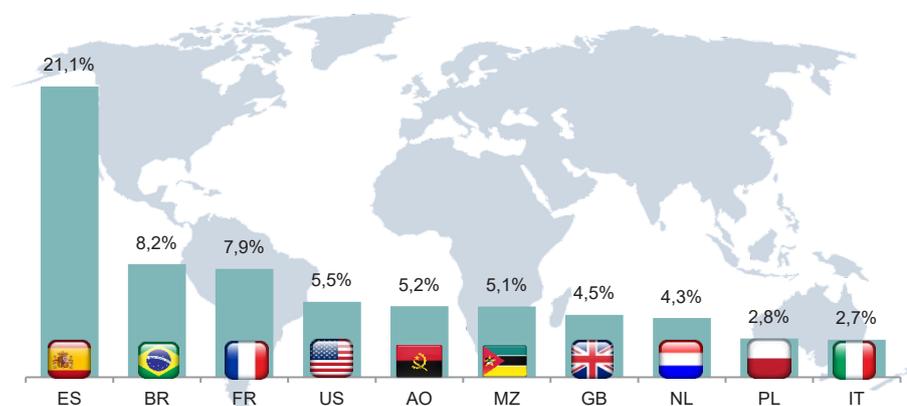


Fonte: INE, IES, FATS e EGR



Das entidades não residentes continuaram a destacar-se as localizadas em Espanha, com 1 225 entidades (21,1% do total de entidades controladas por grupos multinacionais domésticos), seguindo-se Brasil, França e Estados Unidos da América, com 476, 456 e 317 entidades, respetivamente (8,2%, 7,9% e 5,5%, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.3 • Entidades controladas por grupos multinacionais, com controlo nacional, pelos 10 principais países (2018)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

OS GRUPOS NACIONAIS QUE DESENVOLVIAM 2 A 5 ATIVIDADES CONCENTRARAM 68,9% DAS PESSOAS AO SERVIÇO E 77,2% DO VAB TOTAL DESTES GRUPOS

Para os grupos com centro de decisão em Portugal determinaram-se ainda o número de atividades, tendo em conta o número de atividades económicas desenvolvidas pelas entidades do grupo ao nível da divisão da CAE Rev.3, e a atividade principal dos grupos, tendo por base o número de pessoas ao serviço, e considerando como atividade principal aquela que integra o maior número de trabalhadores.

Relativamente à diversificação de atividades, os grupos nacionais que desenvolviam 2 a 5 atividades concentraram 68,9% do pessoal ao serviço e 77,2% do VAB (68,1% e 74,5% em 2017, respetivamente). Nos grupos multinacionais, 44,9% do pessoal ao serviço e 46,8% do VAB estava concentrado nos grupos que desenvolviam 11 ou mais atividades, que representaram 1,5% do total destes grupos (43,8% e 49,8% no ano anterior, pela mesma ordem).

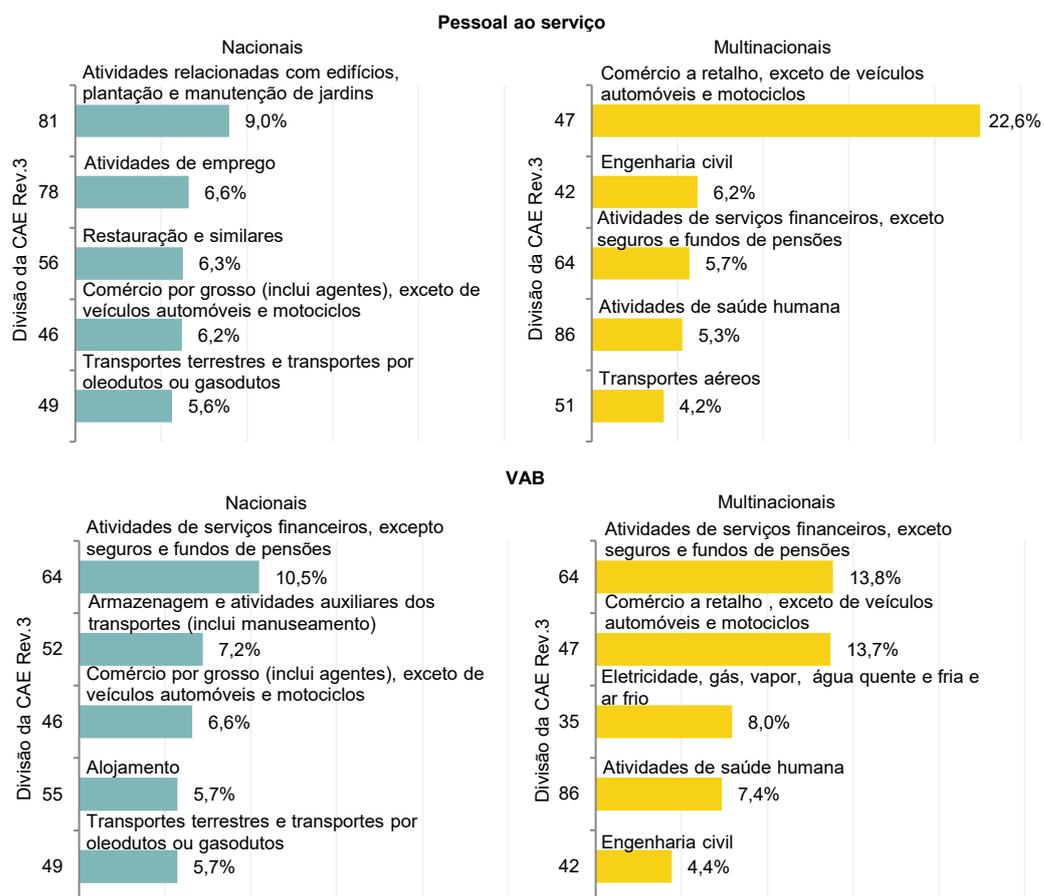
Figura 3.1.0.4 • Distribuição dos grupos com controlo nacional, pessoal ao serviço e VAB, por número de atividades económicas desenvolvidas (2018)

Nº de atividades económicas desenvolvidas pelo grupo (divisão da CAE Rev.3)	Grupos nacionais			Grupos multinacionais		
	Número	Pessoal ao serviço	VAB	Número	Pessoal ao serviço	VAB
	%			%		
1	23,9%	12,3%	10,5%	68,7%	10,3%	6,5%
2-5	74,0%	68,9%	77,2%	25,1%	24,7%	21,6%
6-10	2,0%	10,9%	9,6%	4,7%	20,1%	25,2%
11-20	0,1%	7,9%	2,7%	1,3%	29,1%	35,9%
21 ou +	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	15,8%	10,9%

Fonte: INE, IES, FATS, EGR e SCIE

No que se refere às principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, os grupos multinacionais continuaram a apresentar um grau de concentração superior ao dos grupos nacionais: as cinco principais atividades dos grupos multinacionais agregaram 44,0% do pessoal ao serviço e 47,3% do VAB, face a 33,7% e 35,7%, respetivamente, nos grupos nacionais (40,2% e 43,0%, face a 35,5% e 36,9% em 2017, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.5 • Principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, com maior concentração de pessoal ao serviço e VAB (2018)

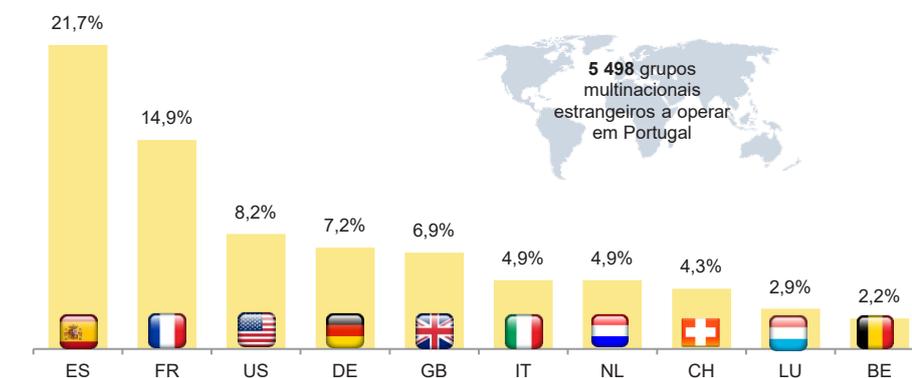


Fonte: INE, IES, FATS, EGR e SCIE

CINCO PAÍSES REPRESENTARAM 58,9% DOS GRUPOS MULTINACIONAIS ESTRANGEIROS A OPERAR EM PORTUGAL

Em 2018, foram identificados 5 498 grupos multinacionais com controlo estrangeiro a operar em Portugal (+80,0% que no ano anterior).

Dos grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal, cinco países representaram 58,9% do total de grupos, destacando-se a Espanha e França, com pesos de 21,7% e 14,9%, respetivamente (11,0% e 7,2% em 2017, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.6 • Desagregação geográfica dos grupos multinacionais com centro de decisão no estrangeiro (2018)

Fonte: INE, IES, FATS e EGR

3.2 SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS

Neste ponto, analisa-se o perfil económico das sociedades pertencentes a um grupo de empresas, comparando-as com as sociedades independentes, ou seja, sociedades que não pertencem a um grupo. Para o efeito utilizou-se a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), sociedades financeiras e não financeiras de 2019, com o objetivo de atualizar a informação para estas entidades. Foi utilizada ainda a informação mais atual dos Quadros de Pessoal, com o objetivo de avaliar as qualificações dos trabalhadores.

A classificação de pertença a grupo é atribuída aquando da compilação das estatísticas sobre grupos de empresas. Por não estar ainda disponível a informação sobre grupos relativa a 2019, considerou-se para a classificação de pertença a grupo, que as sociedades identificadas em 2018 como pertencentes a um grupo se manteriam nesse conjunto.

Na análise apresentada neste ponto, apenas foram consideradas as unidades pertencentes ao SCIE de 2019, que totalizaram 35 923 sociedades, sendo excluídas aquelas que cessaram atividade durante 2018.

As sociedades dos grupos multinacionais apresentaram dimensões médias muito superiores às dos grupos nacionais: 49,9 pessoas nos grupos multinacionais com controlo nacional e 69,2 nos grupos multinacionais com controlo estrangeiro (53,0 e 68,8 no ano anterior, respetivamente), face a 18,6 pessoas ao serviço por sociedade nos grupos nacionais (20,0 em 2018).

Figura 3.2.0.1 • Principais indicadores económicos das sociedades pertencentes a grupos, por tipo de grupo e total (2019)

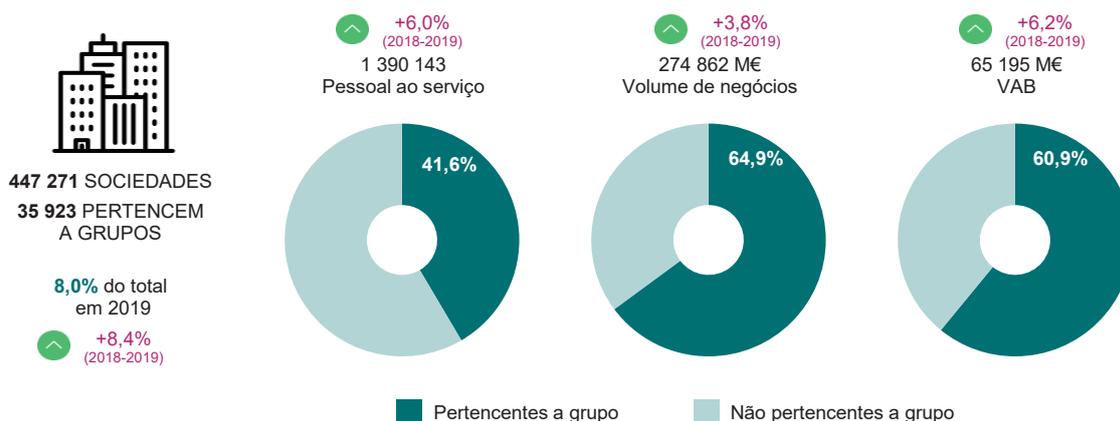
	Sociedades	Pessoal ao serviço	Dimensão média	Volume de negócios	VAB	Gastos com o pessoal
	Nº			10 ³ Euros		
Total	35 923	1 314 146	36,6	274 861 804	65 194 739	35 324 120
Grupos com controlo nacional	27 840	755 138	27,1	160 216 424	36 741 780	20 158 434
Nacionais	20 267	377 569	18,6	47 342 705	12 451 688	7 250 172
Multinacionais	7 573	377 569	49,9	112 873 719	24 290 092	12 908 262
Grupos multinacionais com controlo estrangeiro	8 083	559 008	69,2	114 645 380	28 452 959	15 165 686

Fonte: INE, IES, FATS e EGR

O VAB DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO CRESCEU 6,2% EM 2019

Em 2019, as sociedades pertencentes a um grupo representaram 8,0% do total de sociedades, 41,6% do pessoal ao serviço, 64,9% do volume de negócios e 60,9% do VAB (7,9%, 41,1%, 64,8% e 60,1% no ano anterior, respetivamente). Face a 2018, estes indicadores registaram crescimentos de 8,4%, 6,0%, 3,8% e 6,2%, respetivamente.

Figura 3.2.0.2 • Principais indicadores das sociedades pertencentes a grupo e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB, por pertença a grupo (2019)



Fonte: INE, SCIE

AS PME PERTENCENTES A GRUPOS CONTINUARAM A EVIDENCIAR CRESCIMENTOS SUPERIORES NAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS COMPARATIVAMENTE ÀS GRANDES

Analisando as 35 923 sociedades pertencentes a grupos, verificaram-se crescimentos nas principais variáveis económicas: +6,0% no pessoal ao serviço, +3,8% no volume de negócios e +6,2% no VAB. As restantes sociedades registaram crescimentos inferiores no pessoal ao serviço e no VAB (4,0% e 2,7%, respetivamente), e um crescimento idêntico no volume de negócios (3,8%).

As PME pertencentes a grupos continuaram a evidenciar crescimentos superiores nas principais variáveis (+6,9% no pessoal ao serviço, +4,6% no volume de negócios e +8,1% no VAB) comparativamente às grandes (+5,4%, +3,4% e +5,1%, pela mesma ordem).

As sociedades não pertencentes a um grupo, também designadas de sociedades independentes, totalizaram 411 348 (+5,8% que em 2018), sendo que a quase totalidade eram PME e as restantes de grande dimensão (99,9% e 0,1%, respetivamente). Este último conjunto de sociedades registou decréscimos de 5,3% no volume de negócios e 12,8% no VAB.

Destacaram-se ainda as sociedades pertencentes a grupos do setor do *Alojamento e restauração*, com um crescimento de 17,8% no volume de negócios, e do setor da *Agricultura e pescas*, com +27,4% no VAB.

Ao contrário do verificado no ano anterior, as sociedades sem perfil exportador pertencentes a grupos evidenciaram um crescimento superior do volume de negócios e do VAB (+3,9% e +6,7%, respetivamente), comparativamente às sociedades com esse perfil (+3,7% e 5,2%, pela mesma ordem). O crescimento do pessoal ao serviço continuou a ser superior nas sociedades com perfil exportador (+7,5% face a 5,2% nas sociedades sem esse perfil). No conjunto das sociedades independentes, verifica-se que as sem perfil exportador continuaram a registar os maiores acréscimos nestes indicadores.

Figura 3.2.0.3 • Principais indicadores económicos das sociedades pertencentes a grupo, por dimensão, setor de atividade, perfil exportador, idade e total (2018-2019)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%						
Total das sociedades pertencentes a grupo	35 923	8,4	1 390 143	6,0	274 861 804	3,8	65 194 739	6,2	35 324 120	9,4	29 428 342	2,8
<i>Dimensão</i>												
PME	34 795	8,5	540 338	6,9	92 354 868	4,6	23 931 074	8,1	13 584 872	9,3	10 112 177	6,2
Grandes	1 128	6,7	849 805	5,4	182 506 936	3,4	41 263 665	5,1	21 739 249	9,5	19 316 164	1,1
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	1 290	5,6	15 676	14,3	1 864 988	9,7	432 110	27,4	276 068	14,4	197 557	43,0
Indústria	3 849	6,7	321 568	5,0	70 293 678	4,0	14 044 584	1,7	7 903 941	8,4	6 141 036	-5,2
Energia e água	816	7,5	25 739	2,1	23 142 649	-5,4	4 848 833	3,1	802 103	4,3	3 950 655	3,4
Construção e atividades imobiliárias	8 082	12,5	77 522	11,8	12 148 863	4,5	3 920 542	17,5	1 947 197	11,3	1 815 201	27,3
Comércio	6 536	3,9	285 418	4,9	89 439 346	3,8	10 401 028	4,8	6 550 263	7,5	3 714 232	0,8
Transportes e armazenagem	1 063	4,9	87 335	7,3	16 216 467	6,2	5 011 669	1,5	2 943 988	8,4	2 150 483	-5,1
Alojamento e restauração	2 265	20,7	92 221	13,1	5 631 346	17,8	2 474 107	14,2	1 437 334	16,1	1 006 538	12,1
Informação e comunicação	1 562	12,1	73 448	10,9	11 251 576	7,5	5 296 214	9,7	3 120 832	24,7	2 104 098	-5,6
Setor financeiro	2 592	3,7	66 635	5,7	24 758 049	3,1	9 683 921	9,7	3 388 245	7,5	6 281 518	11,0
Outros serviços	7 868	7,9	344 581	3,5	20 114 843	7,5	9 081 731	6,4	6 954 149	6,7	2 067 023	2,3
<i>Perfil exportador</i>												
Com perfil exportador	5 133	5,2	465 506	7,5	106 232 485	3,7	22 263 582	5,2	13 644 857	10,7	8 536 108	-2,1
Sem perfil exportador	30 790	9,0	924 637	5,2	168 629 320	3,9	42 931 157	6,7	21 679 263	8,7	20 892 234	5,0
<i>Idade</i>												
Jovens (até 5 anos)	8 164	13,9	88 779	6,3	13 437 577	11,8	3 370 759	8,4	2 154 593	11,5	1 099 279	-4,9
Adultos (entre 6 e 19 anos)	15 452	4,2	377 513	5,0	65 368 017	-1,0	18 266 864	1,3	9 510 392	10,3	8 666 234	-7,0
Seniores (20 ou mais anos)	12 307	10,4	923 851	6,4	196 056 211	5,0	43 557 117	8,2	23 659 135	8,9	19 662 828	8,3

Fonte: INE, SCIE

Figura 3.2.0.4 • Principais indicadores económicos das sociedades não pertencentes a grupo, por dimensão, setor de atividade, perfil exportador, idade e total (2018-2019)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual	2019	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%
Total das sociedades não pertencentes a grupo	411 348	5,8	1 955 221	4,0	148 972 638	3,8	41 849 625	2,7	29 354 438	7,3	12 885 575	-6,6
<i>Dimensão</i>												
PME	411 119	5,8	1 829 326	3,8	140 182 607	4,4	37 759 511	4,7	26 941 355	7,5	11 152 278	-1,6
Grandes	229	11,7	125 895	6,6	8 790 031	-5,3	4 090 114	-12,8	2 413 083	5,3	1 733 297	-29,4
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	16 680	3,9	68 152	9,0	4 020 707	6,7	1 024 142	9,2	751 891	8,5	532 701	5,4
Indústria	37 776	1,3	397 433	-1,0	27 326 663	-2,1	8 634 117	-2,2	6 183 686	2,8	2 454 520	-13,0
Energia e água	1 263	12,7	18 352	2,1	1 838 344	-8,2	725 604	3,2	359 346	6,2	388 329	0,6
Construção e atividades imobiliárias	77 409	8,9	289 358	8,2	18 955 995	12,9	6 280 334	15,7	3 905 879	13,5	2 156 655	21,0
Comércio	94 369	2,3	382 191	2,5	57 158 509	4,0	8 947 835	8,9	5 804 413	6,1	3 056 029	15,1
Transportes e armazenagem	20 824	17,0	91 154	4,6	6 801 102	4,1	2 735 736	6,9	1 866 347	6,1	854 880	6,4
Alojamento e restauração	41 246	5,6	214 287	5,4	8 482 423	5,8	3 160 707	6,9	2 438 635	9,3	704 688	-0,4
Informação e comunicação	11 666	10,3	41 406	10,1	2 820 743	18,5	1 314 200	17,3	934 266	17,5	410 618	17,0
Setor financeiro	5 720	4,0	19 722	-7,3	2 254 733	-35,2	531 786	-75,3	612 912	-19,6	- 87 609	-106,3
Outros serviços	104 395	6,7	433 166	5,9	19 313 418	9,0	8 495 164	8,3	6 497 063	11,1	2 414 763	0,8
<i>Perfil exportador</i>												
Com perfil exportador	21 712	3,2	281 948	-0,5	29 948 000	0,7	8 698 061	1,7	5 703 290	3,2	3 022 086	-1,3
Sem perfil exportador	389 636	6,0	1 673 273	4,7	119 024 638	4,6	33 151 565	3,0	23 651 147	8,4	9 863 489	-8,1
<i>Idade</i>												
Jovens (até 5 anos)	167 439	7,7	487 735	4,2	29 416 523	7,7	8 259 963	14,4	5 799 463	7,6	2 450 306	34,2
Adultos (entre 6 e 19 anos)	154 677	4,1	770 674	3,9	58 595 137	3,0	16 965 703	4,5	11 616 132	7,1	5 493 881	-1,7
Seniores (20 ou mais anos)	89 232	5,4	696 812	3,9	60 960 978	2,7	16 623 960	-3,9	11 938 843	7,4	4 941 387	-22,5

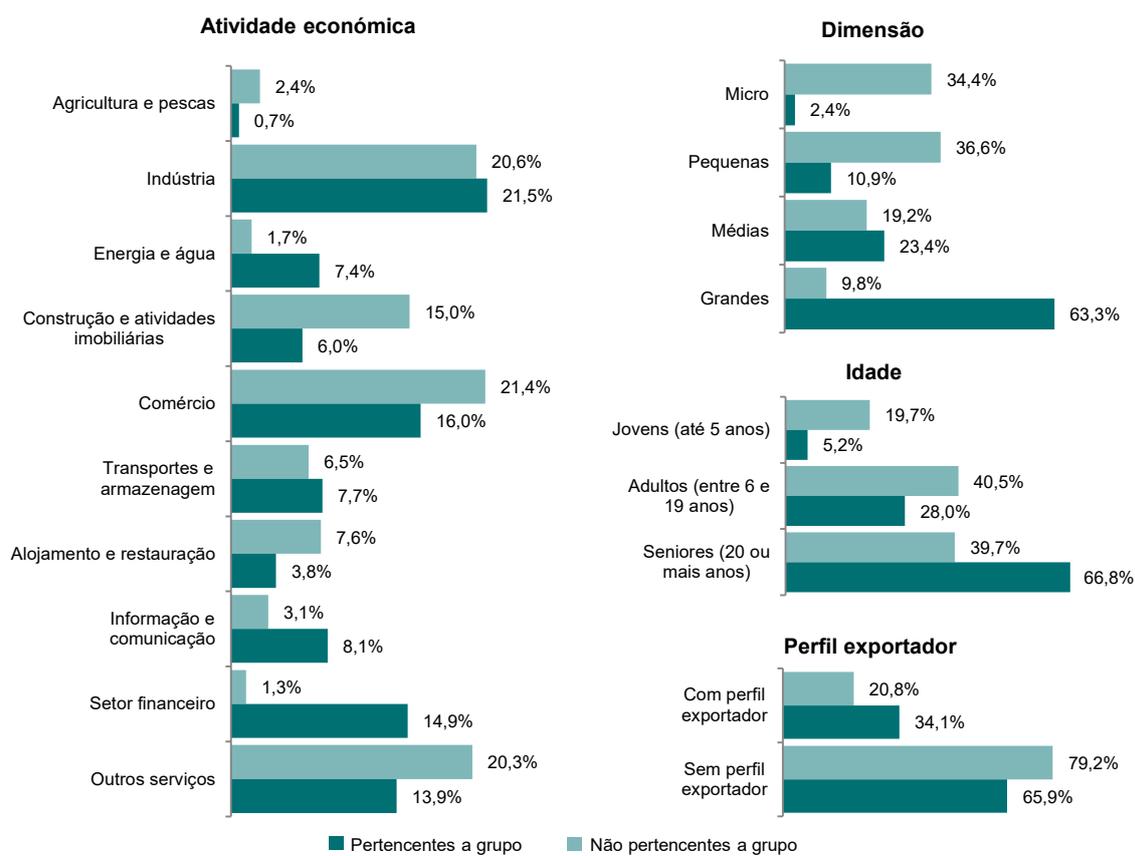
Fonte: INE, SCIE

Em 2019, no que se refere à desagregação do VAB por atividade económica, os setores da *Indústria* e do *Comércio* continuaram a registar o maior peso, quer nas sociedades pertencentes a grupos (21,5% e 16,0%, respetivamente), quer nas independentes (20,6% e 21,4%, pela mesma ordem).

Por dimensão, 63,3% do VAB das sociedades pertencentes a grupo estava concentrado nas grandes sociedades. As micro e pequenas empresas representaram apenas 2,4% e 10,9% do VAB destas sociedades, respetivamente.

Por agregação de idade, as seniores agregaram 66,8% do VAB das sociedades pertencentes a um grupo. No caso das sociedades independentes, as seniores e adultas concentraram proporções quase equivalentes (39,7% e 40,5%, respetivamente).

As sociedades sem perfil exportador continuaram a deter o maior peso no VAB, tanto nas pertencentes a grupos (65,9%) como nas independentes (79,2%).

Figura 3.2.0.5 • Desagregação do VAB, por setor de atividade, dimensão, idade e perfil exportador (2019)

Fonte: INE, SCIE

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO FORAM SUPERIORES ÀS RESTANTES SOCIEDADES

Tendo em conta os principais rácios económicos, as sociedades pertencentes a um grupo evidenciaram um desempenho superior e apresentaram uma dimensão média cerca de 8 vezes superior às restantes (38,7 pessoas ao serviço face a 4,8).

A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores às registadas pelas restantes sociedades (46,6 mil euros face a 21,6 mil euros e 19,5 mil euros face a 12,6 mil euros, respetivamente). Já o peso dos gastos com o pessoal no VAB foi superior nas empresas não pertencentes a grupos (70,1%, face a 54,2%).

O fator de pertença a grupo influenciou particularmente os setores da *Energia e água* e *Financeiro*, no que diz respeito à produtividade e ao VVN por pessoa ao serviço.

Os setores dos *Transportes e armazenagem*, *Informação e comunicação* e *Comércio* apresentaram dimensões médias mais de 10 vezes superiores às restantes.

Figura 3.2.0.6 • Rácios económicos das sociedades, por pertença a grupo e total (2019)

		Dimensão média	Produtividade aparente do trabalho	Remuneração média anual	VVN por pessoa ao serviço	Peso dos gastos com o pessoal no VAB	
		Nº	10 ³ Euros			%	
Total de sociedades		Total	7,5	32,0	15,5	126,7	60,4
Das quais:	Sociedades pertencentes a grupo de empresas	Total	38,7	46,6	19,5	197,7	54,2
		Agricultura e pescas	12,2	30,2	14,2	119,0	63,9
		Indústria	83,5	43,7	18,6	218,6	56,3
		Energia e água	31,5	184,7	25,6	899,1	16,5
		Construção e ativ. imobiliárias	9,6	48,5	21,1	156,7	49,7
		Comércio	43,7	36,0	17,7	313,4	63,0
		Transportes e armazenagem	82,2	58,3	25,9	185,7	58,7
		Alojamento e restauração	40,7	26,5	12,2	61,1	58,1
		Informação e comunicação	47,0	71,1	29,9	153,2	58,9
		Setor financeiro	25,7	145,1	38,1	371,5	35,0
		Outros serviços	43,8	26,2	15,7	58,4	76,6
	Sociedades não pertencentes a grupo de empresas	Total	4,8	21,6	12,6	76,2	70,1
		Agricultura e pescas	4,1	18,8	9,5	59,0	73,4
		Indústria	10,5	21,7	12,5	68,8	71,6
		Energia e água	14,5	40,7	15,4	100,2	49,5
		Construção e ativ. imobiliárias	3,7	21,0	11,9	65,5	62,2
		Comércio	4,0	23,2	12,8	149,6	64,9
		Transportes e armazenagem	4,4	29,9	17,2	74,6	68,2
		Alojamento e restauração	5,2	14,7	9,5	39,6	77,2
		Informação e comunicação	3,5	32,5	19,4	68,1	71,1
Setor financeiro		3,4	26,6	25,9	114,3	115,3	
Outros serviços	4,1	20,6	12,8	44,6	76,5		

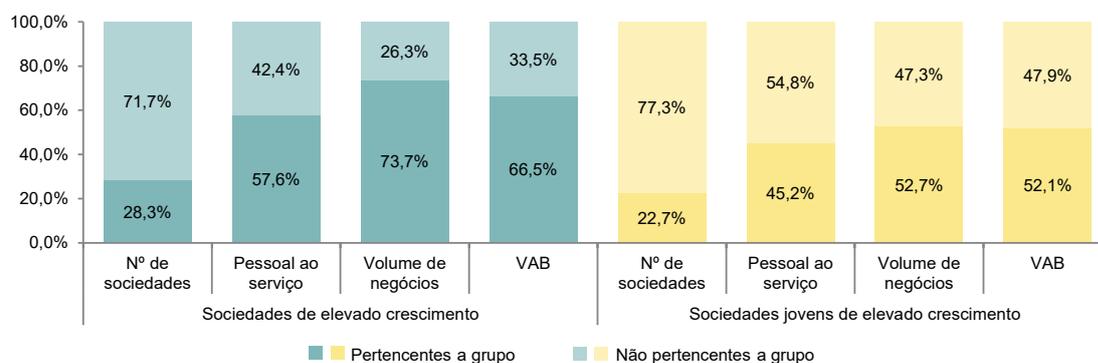
Fonte: INE, SCIE

28,3% DAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO PERTENCIAM A GRUPOS

Em 2019, do conjunto das 7 003 sociedades de elevado crescimento, 28,3% pertenciam a grupos, que concentraram 57,6% do pessoal ao serviço, 73,7% do volume de negócios e 66,5% do VAB do total das sociedades de elevado crescimento (-1,9 p.p., -0,5 p.p. e +0,6 p.p. que em 2018, respetivamente).

No que se refere às sociedades jovens de elevado crescimento, as 22,7% pertencentes a grupos representaram 45,2% do pessoal ao serviço, 52,7% do volume de negócios e 52,1% do VAB (+8,1 p.p., +2,0 p.p. e +3,9 p.p. que no ano anterior, pela mesma ordem).

Figura 3.2.0.7 • Sociedades de elevado crescimento e sociedades gazelas, por pertença a grupo (2019)



Fonte: INE, SCIE

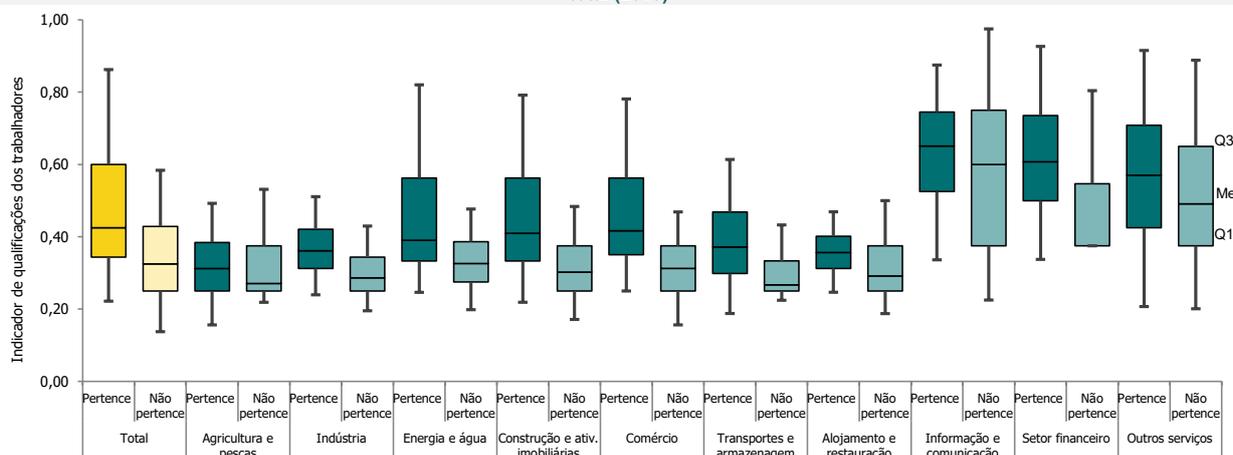
AS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO APRESENTARAM UM INDICADOR DE QUALIFICAÇÕES SUPERIOR

Para avaliar em que medida se distinguem os trabalhadores das sociedades pertencentes ou não a grupos, analisou-se a distribuição das sociedades por indicador de qualificações dos trabalhadores. Para esse efeito, procedeu-se ao cruzamento da informação do SCIE com os Quadros de Pessoal (QP).

Para cada uma das empresas foi calculado um novo indicador, designado *rhscore*⁸. Esta variável assumiu valores mais próximos de 1 quando as qualificações dos trabalhadores apresentaram níveis mais elevados.

Em geral, as sociedades pertencentes a um grupo apresentaram um indicador de qualificações superior, sendo o valor mediano de 0,43, face a 0,33 registado pelas sociedades independentes. Também por setor de atividade, os valores medianos foram sempre superiores nas sociedades pertencentes a um grupo, face às restantes.

Figura 3.2.0.8 • Distribuição das sociedades, por indicador de qualificações dos trabalhadores, pertença a grupo, setor de atividade e total (2019)



Notas:

- O indicador de qualificações dos trabalhadores (*rhscore*) varia entre 0 e 1, e quanto maior o indicador, mais qualificados são os trabalhadores da empresa.
- Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE e Quadros de Pessoal

⁸ O indicador *rhscore* varia entre 0 e 1 e foi calculado com base nas habilitações médias dos trabalhadores da empresa, ponderado pelo número de trabalhadores que cada empresa tinha em cada um dos estratos de habilitação. A classe de habilitação superior (doutoramento) equivale a uma pontuação de 1.



[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

A informação apresentada para os grupos de empresas, com referência ao ano 2018, resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, designadamente: i) o *European Group Register*, um ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-membros; ii) o ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*); e iii) a Informação Empresarial Simplificada, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas - “Partes Relacionadas e Outras Participações”.

O modelo de construção segue uma abordagem *top-down*, começando pela unidade cabeça de grupo até à última empresa controlada. A cabeça de grupo é uma unidade legal que não é controlada direta ou indiretamente por nenhuma outra unidade legal.

Na delimitação do grupo de empresas é necessário conhecer todos os vínculos jurídico-financeiros, que através das relações de controlo entre as suas entidades, permite estabelecer as relações hierárquicas constituindo-se assim o organigrama do grupo.

Desta forma, o perímetro do grupo inclui a cabeça de grupo e todas as unidades controladas, residentes e não residentes, identificando-se os grupos nacionais e multinacionais, estes últimos com controlo nacional ou estrangeiro, a operar em Portugal.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas: (i) Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou; (ii) Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

Nesta publicação foram consideradas sociedades com perfil exportador, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor das exportações de bens e serviços superior a 150 000 €.

Para efeitos de divulgação, foram considerados três grupos de idade, nomeadamente jovens (até 5 anos de idade), adultas (entre 6 e 19 anos de idade) e seniores (20 ou mais anos de idade).

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S (com a exclusão da secção O) da CAE Rev.3.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por incidir a análise sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

DADOS DEFINITIVOS E DADOS PROVISÓRIOS 2019

Os resultados definitivos do SCIE 2019 revelaram um panorama ligeiramente mais favorável que os dados provisórios divulgados em outubro de 2020, revendo em alta os principais indicadores económicos das empresas não financeiras. As principais diferenças entre os dados definitivos e os dados provisórios de 2019 resultaram sobretudo da inclusão da informação das empresas individuais. Foram também considerados os dados mais atualizados provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES).

Dados definitivos e dados provisórios (2019)												
	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	Nº	TV anual e p.p.	Nº	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.
Total das empresas não financeiras												
Dados definitivos 2019	1 318 330	3,1	4 225 538	4,1	412 641	4,0	104 418	5,8	61 944	8,7	42 597	2,1
Dados provisórios 2019	1 314 088	2,8	4 214 548	3,8	412 704	4,0	104 366	5,8	61 849	8,5	42 634	2,2
<i>Diferença</i>	4 242	0,3	10 990	0,3	- 63	0,0	52	0,0	95	0,2	- 37	-0,1

Fonte: INE, SCIE

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

A

atividade económica, 68
 atividade principal, 68
 autonomia financeira, 71

C

cabeça de grupo, 69
 centro de decisão global, 69

D

dimensão média, 73

E

empresa, 68
 empresa de elevado crescimento, 71
 empresa individual, 68
 empresa jovem de elevado crescimento (gazelas), 71
 empresário em nome individual, 68
 endividamento, 71
 excedente bruto de exploração (EBE), 71

F

formação bruta de capital fixo (FBCF), 72
 fornecimentos e serviços externos, 74

G

gastos com o pessoal, 72
 gastos com o pessoal por pessoa empregada, 72
 grande empresa, 68
 grupo de empresas, 69
 grupo nacional, 69
 grupo multinacional, 69
 grupo multinacional com controlo nacional, 69
 grupo multinacional com controlo estrangeiro, 69

I

investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento, 74
 investimento em ativos intangíveis, 74
 investimento em investigação e desenvolvimento, 74

L

liquidez geral, 74

M

média empresa, 68
 microempresa, 68
 morte real de empresa, 70
 morte de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada, 70

N

nacionalidade do grupo de empresa, 69

nascimento real de empresa, 69

nascimento de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada, 69

P

pequena empresa, 68

pequenas e médias empresas (PME), 68

perímetro do grupo, 69

peso do excedente bruto de exploração (EBE) no VAB_{pm} , 72

peso dos gastos com o pessoal no VAB_{pm} , 72

pessoal ao serviço, 73

pessoal remunerado, 73

prestação de serviços, 73

produção, 74

produtividade aparente do trabalho, 73

proporção de empresas de elevado crescimento, 71

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (gazelas), 71

R

rácio debt to equity, 74

rendibilidade das vendas, 74

rendibilidade do ativo, 74

rendibilidade do capital próprio, 75

rendibilidade operacional das vendas, 75

resultado líquido do período, 74

rotação de empresas, 70

rotação do ativo, 75

rotação dos capitais próprios, 75

S

sobrevivência da empresa, 70

sociedade exportadora, 69

solvabilidade, 75

subsídios à exploração, 75

T

taxa de investimento, 72

taxa de margem bruta de exploração, 72

taxa de mortalidade de empresas, 70

taxa de natalidade de empresas, 70

taxa de sobrevivência a um ano de empresas, 70

taxa de sobrevivência a um ano das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 70

taxa de sobrevivência a dois anos de empresas, 70

taxa de sobrevivência a dois anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 70

taxa de sobrevivência a três anos de empresas, 70

taxa de sobrevivência a três anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 70

taxa de sobrevivência a quatro anos de empresas, 70

taxa de sobrevivência a quatro anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 71

taxa de sobrevivência a cinco anos de empresas, 71

taxa de sobrevivência a cinco anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 71

taxa de valor acrescentado bruto, 76

taxa de variação média anual, 76

trabalhador independente, 68

trabalhos para a própria entidade, 73

V

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VAB_{cf}), 75

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}), 75

variação de inventários, 74

volume de negócios (VVN), 76

volume de negócios por pessoa empregada, 76

atividade económica: resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

atividade principal: atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

empresa: entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

grande empresa: empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

média empresa: empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como pequena empresa e/ou microempresa.

pequena empresa: empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.

microempresa: empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

pequenas e médias empresas (PME): empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros e que incluem as microempresas.

empresa individual: tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

empresário em nome individual: pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

trabalhador independente: indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

sociedade exportadora: sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

grupo de empresas: associação de empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros e por uma empresa-mãe que é a cabeça de grupo.

nacionalidade do grupo de empresa: país onde está localizado o centro de decisão, o que pode não corresponder, necessariamente, ao país de residência da cabeça de grupo.

centro de decisão global: entidade onde são determinadas as decisões estratégicas de um grupo empresarial.

cabeça de grupo: entidade-mãe do grupo de empresas que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma outra entidade.

grupo nacional: grupo de empresas constituído por entidades exclusivamente residentes.

grupo multinacional: grupo de empresas que tenha pelo menos duas entidades localizadas em países diferentes. Podem distinguir-se dois tipos, grupo multinacional com controlo nacional e grupo multinacional com controlo estrangeiro.

grupo multinacional com controlo nacional: grupo de empresas constituído por entidades residentes (pelo menos uma) e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é residente.

grupo multinacional com controlo estrangeiro: grupo de empresas constituído por entidades residentes e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é não residente.

perímetro do grupo: grupo de empresas identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

[demografia das empresas]

nascimento real de empresa: empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

nascimento de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada: empresa nascida no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresa já existente na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenha pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

taxa de natalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

morte real de empresa: empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

morte de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada: empresa que cessou a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresa pertencente à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenha pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

taxa de mortalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

rotação de empresas: corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

sobrevivência da empresa: a empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

taxa de sobrevivência a um ano de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a um ano das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a dois anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a dois anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a três anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a três anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a quatro anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a quatro anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a cinco anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

taxa de sobrevivência a cinco anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

empresa de elevado crescimento: empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

proporção de empresas de elevado crescimento: corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

empresa jovem de elevado crescimento (gazelas): empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (gazelas): corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

[rácios económicos e financeiros]

Nota: conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

autonomia financeira: expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do ativo}}$$

endividamento: reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Total do ativo}}$$

excedente bruto de exploração (EBE): corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

peso do excedente bruto de exploração (EBE) no VAB_{pm}: corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{EBE}{VAB_{pm}} \times 100$$

taxa de margem bruta de exploração: expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{Excedente bruto de exploração}}{\text{Volume de negócios} + \text{Subsídios à exploração} - \text{Impostos}} \times 100$$

formação bruta de capital fixo (FBCF): corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

taxa de investimento: representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{Formação bruta de capital fixo}}{VAB_{cf}} \times 100$$

gastos com o pessoal: valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

peso dos gastos com o pessoal no VAB_{pm}: corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{VAB_{pm}} \times 100$$

gastos com o pessoal por pessoa empregada: expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

peçoal ao serviço: indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) *peçoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;*
- b) *peçoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);*
- c) *peçoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados;*
- d) *peçoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.*

Não são consideradas como peçoal ao serviço as peçoas que: (i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; (ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; (iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); (iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

produtividade aparente do trabalho: representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de peçoal ao serviço.

$$\frac{VABcf}{\text{Peçoal ao serviço}}$$

dimensão média: reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao peçoal ao serviço.

$$\frac{\text{Peçoal ao serviço}}{\text{Número de empresas}}$$

peçoal remunerado: indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

trabalhos para a própria entidade: trabalhos que a empresa realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

prestação de serviços: fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

fornecimentos e serviços externos: todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

produção: valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

variação de inventários: diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

liquidez geral: índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo.

investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento: aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em primeira mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em ativos intangíveis: Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em primeira mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em investigação e desenvolvimento: corresponde à soma dos aumentos das componentes de programas de computadores (software) e de projetos de desenvolvimento.

rácio debt to equity: mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Capital próprio}}$$

resultado líquido do período: representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

rendibilidade das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

rendibilidade do ativo: expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Ativo líquido}} \times 100$$

rendibilidade do capital próprio: permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Capital próprio}} \times 100$$

rendibilidade operacional das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

rotação do ativo: traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Ativo líquido}}$$

rotação dos capitais próprios: traduz a intensidade com que os capitais próprios, investidos no negócio, são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Capital próprio}}$$

solvabilidade: avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do passivo}}$$

subsídios à exploração: corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VAB_{cf}): valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}): corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

taxa de valor acrescentado bruto: caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{VAB_{pm}}{Produção} \times 100$$

volume de negócios (VVN): valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o VVN correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 94/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

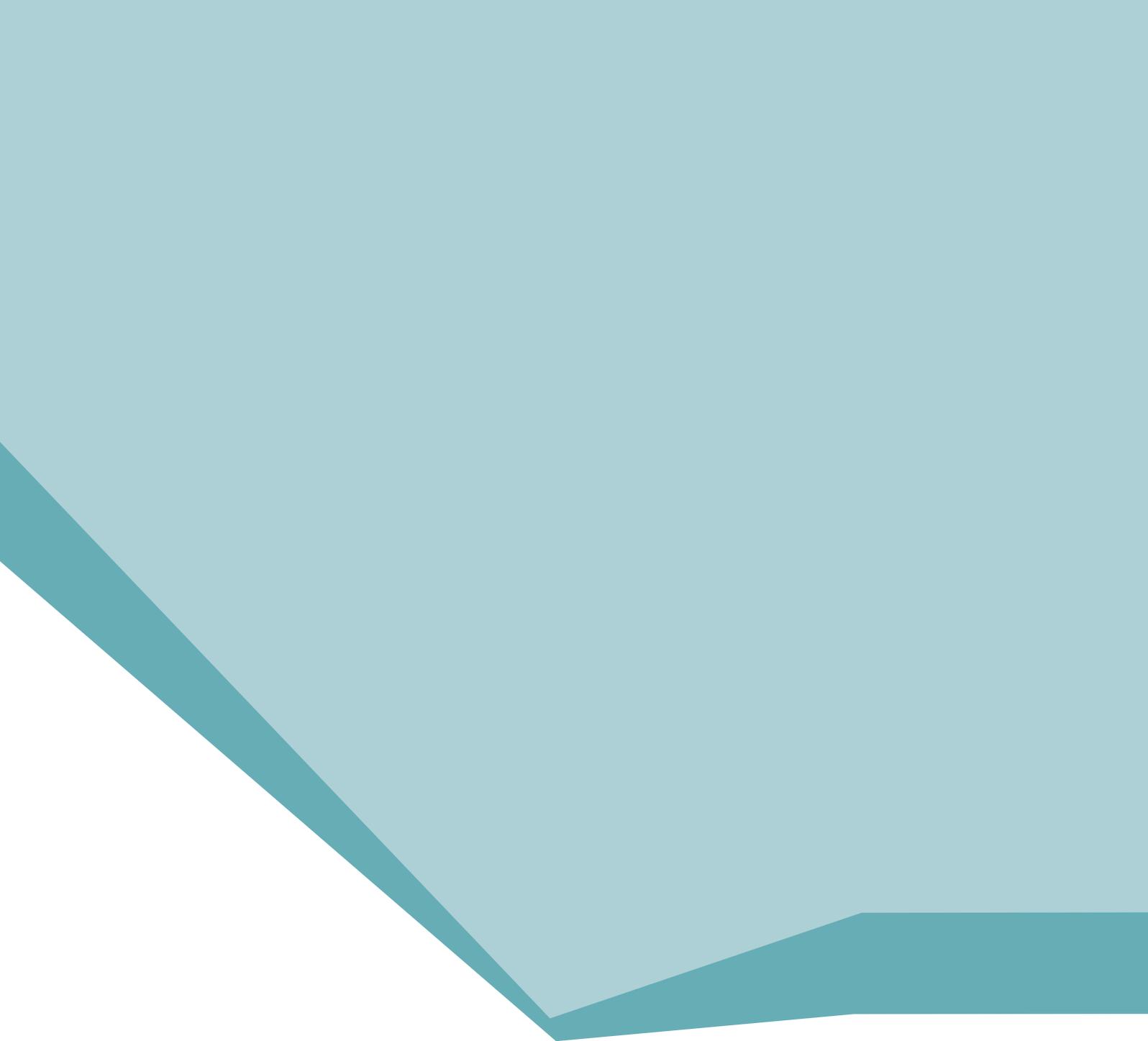
volume de negócios por pessoa empregada: expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

taxa de variação média anual: corresponde ao seguinte quociente:

$$\left[\left(\frac{\text{Valor do ano } N}{\text{Valor do 1º Ano}} \right)^{\frac{1}{N-1}} - 1 \right] \times 100$$

onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.



www.ine.pt